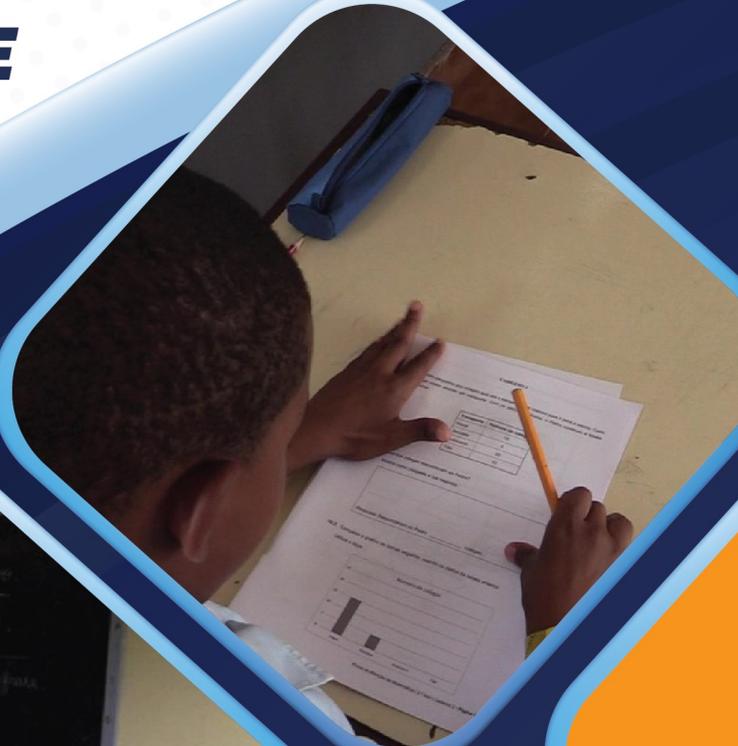


# RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PROVAS DE AFERIÇÃO

2019

CABO VERDE



## **Ficha Técnica**

### **Título:**

Relatório de Intervenção Pedagógica dos Resultados da Aplicação da Avaliação de Desempenho aos Alunos Cabo-Verdianos do Ensino Básico – Aferidas 2019

### **Consultores de especialidade:**

Arlindo Tavares Semedo da Veiga – área de Matemática  
Jorge Humberto Almeida Duarte – área de Matemática  
João Bernardino Ramos Cunha – área de Língua Portuguesa  
José António Semedo Brito – área de Língua Portuguesa  
Leila Eleanor Monteiro Veiga – área de Matemática  
Margarida Santos – área de Língua Portuguesa  
Rosa Maria Silva Santiago – área de Língua Portuguesa  
Vanda Aurora Duarte Delgado – área de Matemática

### **Editores/Autores**

Ministério da Educação

### **Coordenação**

Diretora Nacional de Educação

### **Elaboração**

Serviço de Gestão Educativa e Desenvolvimento Curricular

### **Parecer técnico:**

Comissão Técnica Nacional de Avaliação Aferida (CTNAA)

### **Propriedade**

Ministério da Educação  
Palácio do Governo  
C.P. 111  
Tel.: +238 262 11 72 / 11 76  
Cidade da Praia – Santiago

### **Impressão e Acabamento:**

Gráfica da Praia

**Tiragem:** 500 exemplares

## Sumário

Índice de tabelas .....	5
Índice de Figuras .....	5
Índice de Gráficos .....	5
Siglas .....	6
<b>1. Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Contextualização</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1. Objetivos e metodologia da avaliação aferida 2019</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2. Nível de desempenho e de complexidade cognitiva</b> .....	<b>10</b>
<b>3. Desempenho dos alunos nas provas de aferição</b> .....	<b>11</b>
3.1.3. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade dos processos cognitivos .....	13
3.2. 6.º Ano de escolaridade .....	14
3.2.1. Língua Portuguesa .....	14
3.2.2. Matemática .....	16
3.2.3. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por complexidade do processo cognitivo.....	18
<b>3.3. 2º Ano de escolaridade</b> .....	<b>19</b>
<b>3.3.1. Língua Portuguesa</b> .....	<b>19</b>
i) <b>Leitura</b> .....	<b>19</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>20</b>
ii) <b>Conhecimento explícito da língua</b> .....	<b>22</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>23</b>
iii) <b>Produção Escrita</b> .....	<b>25</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>26</b>
<b>3.3.2. Matemática</b> .....	<b>26</b>
i) <b>Números e Operações</b> .....	<b>26</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>27</b>
ii) <b>Organização e Tratamento de Dados</b> .....	<b>28</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>29</b>
iii) <b>Geometria e Medida</b> .....	<b>29</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>30</b>
<b>3.4. 6º Ano de escolaridade</b> .....	<b>31</b>
<b>3.4.1. Língua Portuguesa</b> .....	<b>31</b>
i) <b>Compreensão da Leitura</b> .....	<b>31</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>33</b>
ii) <b>Conhecimento e Funcionamento da Língua</b> .....	<b>34</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios</b> .....	<b>36</b>
iii) <b>Expressão e Produção escrita</b> .....	<b>36</b>

<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios .....</b>	<b>38</b>
<b>3.4.2. Matemática.....</b>	<b>38</b>
<b>i) Números e Operações.....</b>	<b>38</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios .....</b>	<b>40</b>
<b>ii) Proporcionalidade Direta .....</b>	<b>41</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios .....</b>	<b>42</b>
<b>iii) Estatística .....</b>	<b>42</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios .....</b>	<b>43</b>
<b>iv) Geometria e Grandezas .....</b>	<b>43</b>
<b>Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios .....</b>	<b>44</b>
<b>5. Constatações e pistas de reflexão para a eficácia e a equidade.....</b>	<b>48</b>
<b>Sugestões gerais .....</b>	<b>50</b>
<b>Referências bibliográfica .....</b>	<b>52</b>
<b>Homologação.....</b>	<b>53</b>

## Índice de tabelas

Tabela 1. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Língua Portuguesa (2º ano).....	11
Tabela 2. Desempenho em Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios (em %) .....	12
Tabela 3. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Matemática (2º ano).....	12
Tabela 4. desempenho em Matemática do 2º ano, por domínios (em %).....	13
Tabela 5. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Língua Portuguesa (6º ano).....	14
Tabela 6. Desempenho em Língua Portuguesa do 6.º ano, por (em %) .....	16
Tabela 7. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Matemática (6º ano).....	16
Tabela 8. Desempenho em Matemática do 6.º ano, por domínios (em %).....	18
Tabela 9. Desempenho no domínio e subdomínios da Leitura, 2º ano (em %).....	20
Tabela 10. Desempenho no domínio e subdomínios do Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano (%) .....	23
Tabela 11. Desempenho no domínio e subdomínios da Produção Escrita, 2.º ano (%) .....	25
Tabela 12. Desempenho no domínio e subdomínios Número e Operações, 2.º ano (em %) ...	27
Tabela 13. Desempenho no domínio e subdomínios Organização e Tratamento de Dados, 2º ano (%) .....	29
Tabela 14. Desempenho no domínio e subdomínios em Geometria e Medida, 2.º ano (em %) .....	30
Tabela 15. Desempenho no domínio e subdomínios Compreensão da Leitura, 6.º ano (em %) .....	32
Tabela 16. Desempenho no domínio e subdomínios Conhecimento e Funcionamento da Língua, 6º ano (em %) .....	35
Tabela 17. Desempenho por domínio e subdomínios Expressão e Produção Escrita, 6.º ano (em %) .....	37
Tabela 18. Desempenho por domínios e subdomínios Números e Operações - 6º ano (em %) .....	39
Tabela 19. Desempenho por domínio e subdomínios Proporcionalidade Direta, 6.º ano (em%) .....	41
Tabela 20. Desempenho por domínio e subdomínios Estatística, 6º ano (em%).....	43
Tabela 21. Desempenho por domínio e subdomínios Geometria e Grandezas, 6º ano (em %) .....	44

## Índice de Figuras

Figura 1. Níveis de desempenho.....	10
Figura 2. Níveis de complexidade do processo cognitivo .....	10

## Índice de Gráficos

Gráfico 1. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade do processo cognitivo.....	14
Gráfico 2. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade do processo cognitivo.....	19

## Siglas

C	-	Conseguiu
CM	-	Conseguiu mas (...)
DGPOG	-	Direção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão
DNE	-	Direção Nacional de Educação
EB	-	Ensino Básico
IAVE	-	Instituto de Avaliação Educativa
LP	-	Língua Portuguesa
ME	-	Ministério da Educação
MMC	-	Mínimo Múltiplo Comum
NC	-	Não Conseguiu
NR	-	Não Respondeu
RD	-	Revelou Dificuldade

## 1. Introdução

O mundo no qual vivemos, está numa evolução rápida, cada vez mais interconectado e interdependente, criando novos desafios e oferecendo novas possibilidades, permitindo assegurar um desenvolvimento durável, humano e social.

A aprendizagem está no centro destes processos de transformação e, representa também, o processo de aquisição e de desenvolvimento dos conhecimentos, de competências e de atitudes, todos repousando sobre os valores, assim como no resultado deste processo.

A Agenda da Educação 2030 recentrou a atenção sobre a aprendizagem, conforme foi apresentado no quadro do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que visa *assegurar o acesso de todos, a uma educação de qualidade e de igualdade, e promover as possibilidades de aprendizagem ao longo da vida*<sup>1</sup>. Este objetivo apela a uma aquisição eficaz de competências fundamentais e transferíveis como uma base de aprendizagem ao longo da vida. Implica igualmente, focalizar sobre a pertinência da aprendizagem tanto para o mundo laboral como para a vida pessoal, cidadã e social. Esta recentragem tem implicações nos domínios essenciais para a melhoria dos processos e dos resultados da aprendizagem, trazendo nomeadamente para a educação, a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, a elaboração dos programas, a conceção de suportes para o ensino e a aprendizagem, assim como sobre a avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem faz parte, de uma forma mais geral, da avaliação e do seguimento da educação. Ela faz referência a um conjunto de métodos e de instrumentos que permitem avaliar, medir e informar os resultados e os progressos da aprendizagem. Ela recolhe informações vindas de múltiplas fontes sobre os conhecimentos dos alunos e sobre o que eles são capazes de fazer com estes últimos. A avaliação fornece igualmente informações sobre os processos e os contextos que favorecem a aprendizagem, assim como sobre os que poderão entrar o processo da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem pode responder às necessidades de vários atores, nomeadamente, os alunos e as suas famílias, os professores, os diretores dos estabelecimentos de ensino, os decisores e responsáveis políticos, os financiadores e a sociedade. Ela permite, geralmente, atingir pelo menos a um dos seguintes objetivos:

- Certificar e validar a aprendizagem;
- Oferecer uma base de elementos factuais para a elaboração de políticas;
- Assegurar a responsabilidade quanto aos resultados;
- Orientar as práticas de ensino e de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem não é, pois, um fim em si. Sejam quais forem o seu objetivo, o seu alcance, o seu objeto ou a sua natureza, ela é feita com o fim de melhorar a equidade e a aprendizagem para os indivíduos, as comunidades e a sociedade. Por isso, o Ministério da Educação levou a cabo a aplicação da avaliação aferida, para assegurar uma aprendizagem eficaz e pertinente a todos os alunos cabo-verdianos.

A avaliação aferida aplicada em 2019 no ensino básico, respondeu à necessidade de medir os conhecimentos e as competências dos alunos nos anos intermédios. E, a opção de avaliar o 2º e o 6º ano de escolaridade permite aos decisores dispor de indicadores e de informações pertinentes sobre o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática desde o início da

---

<sup>1</sup> Ver UNESCO 2016. Déclaration d'Incheon et Cadre d'action – Éducation 2030, Paris, UNESCO

aprendizagem, para poder trazer, o mais cedo possível, as remediações necessárias para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como orientar a ação educativa.

Por isso, elabora-se o presente Relatório de Intervenção Pedagógica que tem como finalidade, apoiar as escolas, potencializar uma intervenção atempada por parte dos gestores escolares e dos professores, quanto à necessidade de introduzir melhorias na planificação e na orientação de práticas pedagógicas.

O presente Relatório de Intervenção Pedagógica tem por base as análises feitas do Relatório de Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição no 2º e 6º anos no Ensino Básico Obrigatório de 2019, que também deve ser consultado.

## 2. Contextualização

### 2.1. Objetivos e metodologia da avaliação aferida 2019

Sob o lema **avaliar para melhor aprender** foi concebido o Projeto de Avaliação Aferida alinhado com os parâmetros das boas práticas internacionais nessa matéria. Na montagem da organização institucional para a operacionalização das provas de aferição, o Ministério da Educação, através da DGPOG (Direção Geral de Planeamento Orçamento e Gestão) e da DNE (Direção Nacional de Educação), contou com a assistência técnica de especialistas dos Escritórios das Nações Unidas em Cabo Verde e do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) de Portugal e com o apoio financeiro do Banco Mundial.

A aplicação das provas de aferição teve por finalidade: **(i)** recolher informações sobre o nível de desempenho dos alunos, no que respeita às aprendizagens adquiridas, tendo em conta os programas curriculares dos diferentes ciclos de aprendizagem do ensino básico, **(ii)** fornecer informações detalhadas para a tomada de decisões no que concerne à adequação do currículo e programas de ensino, assim como na definição de prioridades de formação inicial e contínua dos professores e de apoio pedagógico às escolas, e **(iii)** potenciar uma intervenção pedagógica atempada, por parte dos gestores escolares e dos professores sobre a necessidade de introduzir melhorias na planificação e orientação de práticas pedagógicas, e contribuir para a implementação de medidas de melhoria permanente da qualidade do Sistema.

A metodologia desta avaliação baseou-se em medir o nível de aprendizagem dos alunos nos anos intermédios do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, no 2.º e 6.º anos de escolaridade. E, as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática tiveram por **objeto de avaliação** os conteúdos programáticos que constam dos programas em vigor no 2.º ano de escolaridade e os conteúdos resultantes da interseção dos objetivos dos programas experimentais de 2014 com os dos programas (experimentais) de 2018, no 6.º ano de escolaridade.

O processo de supervisão da aplicação das provas aferidas ficou sob a alçada de uma equipa de supervisores e controladores escolhidos entre os profissionais dos serviços centrais (Inspetores de Educação, Técnicos da DNE e da DGPOG) e desconcentrados do Ministério da Educação (Coordenadores da Supervisão Pedagógica nas Delegações do Ministério da Educação).

As provas de Língua Portuguesa e de Matemática foram aplicadas numa amostra de cerca de 15 alunos em cada turma dos anos de escolaridade acima referidos, em 191 escolas básicas dos 22 concelhos do país. Foram, igualmente, aplicados questionários a alunos, professores, gestores e pais/encarregados de educação dos alunos avaliados, de modo a articular o desempenho desses alunos com as dimensões contextuais, nomeadamente as intraescolas e as extraescolares, determinantes para a aprendizagem e o sucesso dos alunos.

Assim, os resultados das provas de aferição, por ano de escolaridade e por disciplina, foram correlacionados com as seguintes variáveis de contexto:

- Frequência do pré-escolar;
- Nível de instrução dos pais/encarregados de educação;
- Nível de formação dos docentes;
- Formação pedagógica dos docentes;
- Tempo de serviço dos docentes;
- Apoio pedagógico ao aluno em casa;
- Língua falada em casa;
- Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa.

A aplicação desta avaliação estribou-se num conjunto de critérios e procedimentos, com o fito de garantir a sua fiabilidade e transparência. Assim, os aplicadores das provas foram recrutados entre professores do ensino secundário que, no ano letivo 2018/2019, lecionaram turmas do 7º e 8º anos do 2º ciclo do ensino básico e que não tenham sido professores das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Por sua vez, os classificadores foram selecionados no seio dos professores do 1º ciclo de ensino básico das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, com experiência reconhecida na prática pedagógica.

## 2.2. Nível de desempenho e de complexidade cognitiva

Os resultados destas provas foram categorizados por níveis de desempenho e de complexidade cognitiva, a saber:

Figura 1. Níveis de desempenho

<b>Conseguiu</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• respondeu de acordo com o esperado</li></ul>
<b>Conseguiu mas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar</li></ul>
<b>Revelou dificuldades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• mostrou dificuldades em responder de acordo com o esperado</li></ul>
<b>Não conseguiu</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• não respondeu de acordo com o esperado</li></ul>
<b>Não respondeu</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Não apresentou qualquer resposta</li></ul>

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

A nível das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas, foi construída uma taxonomia compreendendo 3 níveis de complexidade cognitiva definida nos seguintes termos:

Figura 2. Níveis de complexidade do processo cognitivo

<b>Inferior</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer/Reproduzir</li></ul>
<b>Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar/Interpretar</li></ul>
<b>Superior</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Raciocinar/Criar</li></ul>

Fonte: SEPC/DGPOG/ME

### 3. Desempenho dos alunos nas provas de aferição

#### 3.1. 2.º Ano de escolaridade

De acordo com os documentos orientadores do Ministério da Educação as provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática avaliaram os conteúdos programáticos que constam dos programas em vigor no 2.º ano de escolaridade.

##### 3.1.1. Língua Portuguesa

As provas avaliaram aprendizagens desenvolvidas nos domínios que constam da tabela de caracterização abaixo:

**Tabela 1. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Língua Portuguesa (2º ano)**

Prova	Domínios	Subdomínios
Português	Leitura	<input type="checkbox"/> Personagens principal
		<input type="checkbox"/> Localização da informação
		<input type="checkbox"/> Paráfrase de informação
		<input type="checkbox"/> Sequencialização de momentos do texto
	Conhecimento Explícito da Língua	<input type="checkbox"/> Relações de antonímia
		<input type="checkbox"/> Ordenação alfabética
		<input type="checkbox"/> Classes de palavras
		<input type="checkbox"/> Conjugação verbal
	Escrita	<input type="checkbox"/> Género / Formato textual
		<input type="checkbox"/> Tema e pertinência da informação
		<input type="checkbox"/> Organização e coesão textuais
		<input type="checkbox"/> Morfologia

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

#### Resultados por domínios e nível de desempenho

Segundo o Relatório de Análise Contextual, as provas de aferição de Língua Portuguesa do 2º ano foram avaliadas os domínios: *Leitura*, *Conhecimento Explícito da Língua* e *Produção Escrita*, onde a maioria dos alunos (**61,8%**) revelou boa capacidade de *Leitura* e uma performance razoável no domínio de *Produção Escrita* (**45,2%**). No entanto, em relação ao *Conhecimento Explícito da Língua*, apenas (**9,1%**) do total dos alunos da amostra conseguiram atingir os objetivos, ou seja, aplicar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua, e (**21,3%**) revelaram dificuldade.

Em relação aos que não conseguiram ter um desempenho de acordo com o esperado, no domínio da *Leitura* (**14,9%**) revelaram dificuldades, (**21,3%**) não conseguiram e (**1,9%**) dos alunos não responderam. No domínio do *Conhecimento Explícito da Língua* que exige a compreensão e interpretação das regras básicas do funcionamento da língua, 6 em cada 10 crianças (**9,1%**) revelaram dificuldades, ou seja, a maior parte dos alunos não conseguiu ou revelou enormes dificuldades em responder às questões que lhes foram formuladas, (**21,3%**) revelaram dificuldade, (**64,8%**) não conseguiu responder de forma esperada e (**4,9%**) não responderam. Quanto à *Produção Escrita*, (**12,9%**) revelaram dificuldade, e regista-se que respetivamente (**37,4%**) e (**4,6%**) dos alunos não conseguiram e não responderam de acordo com o esperado.

A nível dos concelhos, conforme o Relatório, o desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa foi bastante assimétrico, sendo, no domínio da *Leitura*, muito acima da média em cinco (5) concelhos (entre **61,7%** e **75%**), contrastando com a performance de um concelho, onde quase a metade dos alunos não consegue ler (**45,2%**), e de dois concelhos em que franjas importantes de alunos não demonstraram competência na *Leitura* (**45,2%** e **30%**), no domínio do *Conhecimento Explícito da Língua* apenas 10 concelhos situaram acima da média nacional (**9,1%**), com realce para três concelhos com (**31,9%**), (**17,3%**) e (**16,5%**) respetivamente. Entretanto, há concelhos onde a maioria dos alunos revelaram dificuldades, com percentuais bastante elevadas, ou seja, (**88,6%**), (**82,8%**) (**80,4%**), respetivamente, e no domínio da *Produção Escrita*, um grupo de concelhos apresenta um *score* muito acima da média nacional (**45,2%**), designadamente com (**77,8%**), (**70,2%**) e (**69,8%**), percentuais. Entretanto, há concelhos onde mais da metade dos alunos não conseguiu produzir um texto, sendo percentuais de (**55,6%**), (**60,9%**) e (**65,9%**).

**Tabela 2. Desempenho em Língua Portuguesa do 2º ano, por domínios (em %)**

Disciplina	Domínios	Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
Língua Portuguesa	Leitura	30,6	31,2	14,9	21,3	1,9
	Conhecimento explícito da Língua	1,9	7,2	21,3	64,8	4,9
	Produção Escrita	28,8	16,4	12,9	37,4	4,6

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### 3.1.2. Matemática

As provas avaliaram aprendizagens desenvolvidas nos domínios que constam da tabela de caracterização abaixo:

**Tabela 3. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Matemática (2º ano)**

Prova	Domínios	Subdomínios
Matemática	Números e Operações	<input type="checkbox"/> Números naturais
		<input type="checkbox"/> Sistema de numeração décima
		<input type="checkbox"/> Efetuar operações
		<input type="checkbox"/> Sequências e regularidades
		<input type="checkbox"/> Resolução de problemas
	Organização e Tratamento de dados	<input type="checkbox"/> Leitura e apresentação de dados
		<input type="checkbox"/> Frequência absoluta
	Geometria e Medida	<input type="checkbox"/> Figuras geométricas
		<input type="checkbox"/> Medidas - Tempo. Capacidade
		<input type="checkbox"/> Traçado de itinerários
		<input type="checkbox"/> Resolução de problemas
		<input type="checkbox"/> Resolução de problemas

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Resultados por domínios e nível de desempenho

Conforme o Relatório da Análise Contextual, os alunos revelaram inúmeras dificuldades em resolver exercícios nos três grandes domínios que foram objeto de avaliação – *Números e Operações*, *Organização e Tratamento de Dados* e *Geometria e Medida*.

No domínio *Números e Operações*, (19,4%) dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado, e (46,7%) dos alunos fizeram-no com dificuldade, (33,4%) dos alunos não conseguiram e (0,5%) não responderam de acordo com o esperado neste domínio. Em relação ao domínio *Organização e Tratamento de Dados*, (29,7%) dos alunos, responderam de forma esperada e (23,8%) revelaram dificuldade. A percentagem de alunos, que não conseguiram responder de acordo com o esperado neste domínio, foi de (45,2%) e (1,3%) não responderam. Para o domínio *Geometria e Medida*, (12,6%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais e (33,1%) revelaram dificuldade. Para as categorias *Não conseguiu* e *Não respondeu* foram, respetivamente, (53,1%) e (1,2%) e quando conseguiram fazê-lo, 1 em cada 3 revelou dificuldades.

A nível dos concelhos, no domínio *Números e Operações* é de realçar que há um único concelho onde a maior parte dos alunos (66,7%) responde de acordo com o esperado ou com poucas falhas, contrastando com dois concelhos onde mais da metade dos alunos sequer consegue responder, com (57,1%) e (53,4%) respetivamente. No domínio *Organização e Tratamento de Dados*, alunos de um universo restrito de concelhos ostentam um desempenho muito acima da média (29,7%), com percentuais de (63,9%), (60%), e (44,7%). Numa situação oposta, e muito abaixo da média nacional, figuram quatro concelhos com (71,4%), (56,0%), (54,6%) e (53,9%), onde os alunos não conseguiram responder às questões referentes a esse domínio. No que concerne ao domínio *Geometria e Medida* os alunos de alguns concelhos demonstram um desempenho muito acima da média nacional (12,6%), com percentuais de (61,2%) e (35,3%). Numa situação inversa, constata-se que uma proporção expressiva dos alunos de cinco concelhos não conseguiram efetuar os exercícios que lhes foram propostos, com percentuais de (73,1%), (69,1%), (64,1%), (63,9%) e (60,0%), respetivamente.

Globalmente, a nível nacional, podemos referir que, dos três domínios avaliados na Prova de Matemática, é no domínio *Geometria e Medida* que se revelam as maiores fragilidades, pois a percentagem de alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado (53,1%) foi muito superior à dos alunos que conseguiram responder conforme o esperado ou com falhas pontuais (12,6%).

**Tabela 4. desempenho em Matemática do 2º ano, por domínios (em %)**

Disciplina	Domínios	Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
Matemática	Números e Operações	3,3	16,1	46,7	33,4	0,5
	Organização e Tratamento de Dados	11,4	18,3	23,8	45,2	1,3
	Geometria e Medida	0,6	12,0	33,1	53,1	1,2

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

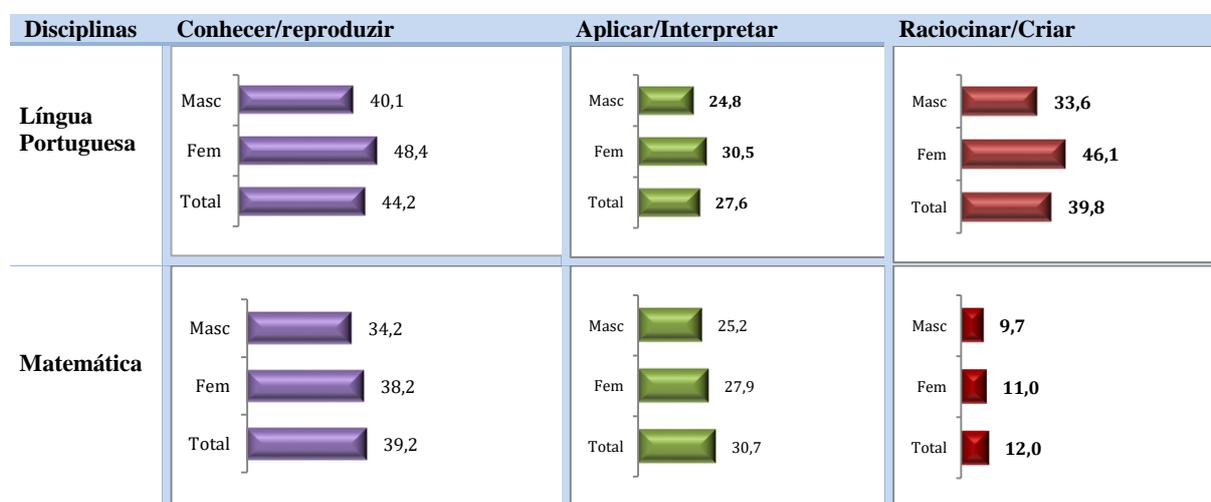
### 3.1.3. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade dos processos cognitivos

Considerados a nível nacional e tendo por referência, os níveis de complexidade dos processos cognitivos a mobilizar na resolução da prova de **Língua Portuguesa** do 2.º ano, evidencia a existência de inúmeras fragilidades com oscilação na percentagem média quando se comparam os processos associados. Tanto é assim que mesmo nas questões que demandam o nível inferior de complexidade cognitiva (*Conhecer/Reproduzir*), que requer, sobretudo, o uso da memória para como distinguir e selecionar informação, o índice de resposta (44,2%) é inferior à metade do valor estimado para esse domínio. Outrossim, diminui para (27,6%), quando se trata de

responder às questões que implicam a mobilização de capacidade de interpretação e aplicação do conhecimento (*Aplicar/Interpretar*) e (*Raciocinar/Criar*, **39,8%**).

Quanto a **Matemática** regista-se a nível nacional que, quando se analisa a forma como os alunos mobilizaram a sua capacidade cognitiva em função da complexidade das questões a que foram sujeitas, observou-se, em primeiro lugar, uma tendência notória de diminuição acentuada do valor do índice à medida que se eleva o grau de complexidade do processo cognitivo. Em segundo, o índice de resposta no nível *Conhecer/Reproduzir* (**39,2%**) que é pouco mais de 1/3 do valor máximo estimado, sendo ainda muito baixo (**12,0%**) no nível *Raciocinar/Criar*, e (**30,7%**) no *Aplicar/Interpretar*, o que evidencia que subsistem fragilidades importantes na aprendizagem de questões que implicam maior complexidade no domínio da lógica-matemática.

**Gráfico 1. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade do processo cognitivo**



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

### 3.2. 6.º Ano de escolaridade

As provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática tiveram por **objeto de avaliação** os conteúdos programáticos que constam do programa de 2014 em vigor no 6º ano de escolaridade e cujos objetivos resultam da intersecção dos objetivos do programa de 2014 e 2018.

#### 3.2.1. Língua Portuguesa

As provas avaliaram aprendizagens desenvolvidas nos domínios que constam da tabela de caracterização abaixo:

**Tabela 5. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Língua Portuguesa (6º ano)**

Prova	Domínios	Subdomínios
Português	Compreensão da Leitura	<input type="checkbox"/> Localização de informação explícita
		<input type="checkbox"/> Inferência sobre assuntos do texto
		<input type="checkbox"/> Paráfrase de informação
		<input type="checkbox"/> Informação principal e secundária

		<input type="checkbox"/> Descrição de personagens /espaços
		<input type="checkbox"/> Relação entre factos idos e expressão pessoal
	Conhecimento e Funcionamento da língua	<input type="checkbox"/> Família de palavras
		<input type="checkbox"/> Classes de palavras
		<input type="checkbox"/> Graus dos adjetivos
		<input type="checkbox"/> Conjugação verbal
		<input type="checkbox"/> Constituintes imediatos
		<input type="checkbox"/> Tipos de frase
	Produção Escrita	<input type="checkbox"/> Extensão
		<input type="checkbox"/> Género / Formato textual
		<input type="checkbox"/> Tema e pertinência
		<input type="checkbox"/> Organização e coesão
		<input type="checkbox"/> Morfologia e sintaxe
		<input type="checkbox"/> Pontuação
	<input type="checkbox"/> Ortografia	

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

## Resultados por domínios e níveis de desempenho

Segundo o Relatório da Análise Contextual, as provas de aferição de Língua Portuguesa do 6º ano foram avaliados os domínios: *Compreensão da Leitura*, *Conhecimento e Funcionamento da Língua* e *Produção Escrita*, onde se verificou que, uma expressiva quantidade de alunos revelou boa capacidade nos domínios da *Compreensão da Leitura* (70,8%) e da *Expressão e Produção Escrita* (80,5%). Os resultados já são menos significativos em *Conhecimento e Funcionamento da Língua*, em que, pouco mais de um terço dos alunos (34,3%) conseguiu responder de forma adequada às questões da prova. Conforme a tabela que se segue, nota-se que, no domínio *Compreensão da Leitura*, os resultados nacionais revelam que (70,8%) dos alunos responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (24,6%) revelaram dificuldade, (4,4%) não conseguiram ter um resultado de acordo com o esperado e (0,2%) não responderam.

No domínio *Funcionamento da Língua*, a nível nacional, (34,3%) dos alunos conseguiram aplicar conhecimentos e mobilizar as competências básicas no âmbito da estrutura da língua, e (42,3%) revelaram dificuldade. A percentagem de alunos que não conseguiram responder de forma esperada foi (23,3%) e (0,1%) não responderam. De realçar ainda que, as maiores dificuldades dos alunos do 6º ano encontram-se neste domínio, *Conhecimento e Funcionamento da Língua*, sendo que 4 em cada 10 alunos revelam dificuldades em responder às questões que lhes são formuladas e 2 em cada 10 não conseguiram responder.

No domínio da *Produção Escrita*, os resultados nacionais mostram que (80,5%) dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado, (13,9%) revelaram dificuldades, (5,0%) não conseguiram e (0,6%) não responderam.

A nível dos concelhos, conforme o Relatório, o desempenho dos alunos do 6º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, no domínio da *Compreensão da Leitura*, apresenta uma acentuada assimetria, com 12 concelhos com valores acima da média (70,8%) para os que conseguiram responder às questões formuladas de forma certa ou com falhas pontuais, com destaque para três concelhos com (94,6%), (84,4%) e (80,0%) percentuais respetivamente. No contrario,

encontram-se também três concelhos com (13,4%), (8,3%) e (8,2%) de alunos que não conseguiram responder de forma certa as questões que concorreram para a avaliação deste domínio.

No domínio *Funcionamento da Língua*, apenas 11 concelhos situaram acima da média nacional (34,3%), com destaque para dois concelhos com (52,2%) e (52,1%). Numa situação oposta, figuram três concelhos com (39,6%), (30,6%), e (30,2%), onde os alunos não conseguiram responder às questões referentes a esse domínio.

No domínio da *Expressão e Produção Escrita* assinalam-se três concelhos com desempenhos bem acima da média nacional, com (97,5%), (95,7%) e (89,1%) percentuais. No entanto assinala-se também, dois concelhos com resultados bem abaixo da média nacional e que importa aqui reter os percentuais (43,3%) e (66,7%) respetivamente. Observa-se que, entre estes dois concelhos existe uma diferença de vinte e três pontos percentuais.

**Tabela 6. Desempenho em Língua Portuguesa do 6.º ano, por (em %)**

Disciplina	Domínios	Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
Língua Portuguesa	Compreensão da Leitura	34,3	36,5	24,6	4,4	0,2
	Conhecimento Explícito do Funcionamento da Língua	8,9	25,4	42,3	23,3	0,1
	Expressão e Produção Escrita	30,2	50,3	13,9	5,0	0,6

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### 3.2.2. Matemática

As provas avaliaram aprendizagens desenvolvidas nos domínios que constam da tabela de caracterização abaixo:

**Tabela 7. Domínios e subdomínios avaliados a nível de Matemática (6º ano)**

Prova	Domínios	Subdomínios
Matemática	Números e Operações	<input type="checkbox"/> Determinar o nome pela decomposição em fatores primos
		<input type="checkbox"/> Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas
		<input type="checkbox"/> Traduzir o enunciado de um problema por numa expressão numérica
		<input type="checkbox"/> Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parenteses curvos
		<input type="checkbox"/> Resolução de problemas
	Proporcionalidade Direta	<input type="checkbox"/> Utilizar identidade fundamental das proporções
		<input type="checkbox"/> Resolução de problemas que envolvam o conceito de proporcionalidade direta
		<input type="checkbox"/> Calcular o juro simples de determinado capital ao fim de um certo tempo
	Estatística	<input type="checkbox"/> Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas
		<input type="checkbox"/> Calcular a frequência relativa de um acontecimento
		<input type="checkbox"/> Indicar a moda
		<input type="checkbox"/> Calcular a média aritmética

Geometria e Grandezas	<input type="checkbox"/> Identificar retas paralelas, retas concorrentes obliquas e retas concorrentes perpendiculares
	<input type="checkbox"/> Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramos
	<input type="checkbox"/> Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples
	<input type="checkbox"/> Resolver problemas que envolvem o calculo de áreas
	<input type="checkbox"/> Calcular o volume de paralelepípedos e de cilindros

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

## Resultados por domínios e níveis de desempenho

Nas provas de aferição de Matemática do 6º ano foram avaliados os domínios *Números e Operações*, *Proporcionalidade Direta*, *Estatística*, *Geometria e Grandezas*, e verificou-se que os alunos apresentaram importantes dificuldades em resolver exercícios em todos os quatro grandes domínios que foram objeto de avaliação. Anotou-se também que a percentagem dos alunos que conseguiram responder ou responderam com falhas pontuais às questões formuladas para os quatro domínios acima referidos, variou entre (1,4%) em *Números e Operações* e (5,6%) em *Proporcionalidade Direta*. Realçou-se que, os alunos apresentaram mais dificuldades em *Estatística* (54%), e os que não conseguiram responder (85,5%) foi em *Números e Operações*.

No domínio *Números e Operações*, apenas (1,4%) dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado e (13,0%) dos alunos fê-lo com dificuldade, (85,5%) ~~respetivamente~~ não conseguiram e (0,1%) não responderam de acordo com o esperado neste domínio.

No domínio *Proporcionalidade Direta*, (5,6%) dos alunos, responderam da forma esperada ou com falhas pontuais e (53,9%) revelaram dificuldade. A percentagem de alunos que não conseguiram responder da forma esperada foi (40,3%) e (0,2%) não responderam.

No domínio *Estatística*, de acordo com os resultados nacionais, (2,0%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (54,0%) revelaram dificuldade, (43,7%) não conseguiram e (0,3%) não responderam.

No domínio *Geometria e Grandezas*, (2,4%) dos alunos, responderam da forma esperada ou com falhas pontuais e (39,0%) revelaram dificuldades, (58,4%) não conseguiram e (0,2%) não responderam da forma esperada.

A nível dos concelhos, no domínio *Número e Operações*, constatou-se que apenas seis concelhos situaram acima da média nacional (1,4%) quanto aos que conseguiram, com realce para dois concelhos com respetivamente (5,4%) e (4,3%). Quanto aos que não conseguiram responder às questões formuladas, regista-se maior incidência em três concelhos, com (95,6%), (95,5%) e (95,4%), sendo de assinalar ainda que, quase 9 (87,5%) em cada 10 alunos não conseguiram responder às questões formuladas, nestes concelhos.

No domínio *Proporcionalidade Direta*, mais da metade dos alunos (53,9%) revelou dificuldades em responder às questões, sendo mais acentuado em quatro concelhos com (65,1%), (64,5%), (63,6%) e (63,5%). Entre os que não conseguiram responder às questões a que foram submetidas, 4 em cada 10 não o conseguiram, sendo de maior relevância em três concelhos com (57,6%), (54,2%) e (52,2%), respetivamente.

No domínio de *Estatística*, a análise feita refere que, um pouco mais da metade (54%) dos alunos revelou dificuldades em responder às questões colocadas, atingindo (68,1%), (67,4%) e (66,7%) em três concelhos. Quanto aos alunos que não conseguiram responder às questões

formuladas, dois concelhos tiveram maior realce com (60,3%) e (59,0%), sendo que a média nacional dos que não conseguiram responder situou-se nos (43,7%).

No domínio *Geometria e Grandezas* três concelhos tiveram melhores desempenho com (7,2%), (6,8%) e (5,7%). De sublinhar ainda que com maiores percentuais dos que não responderam às questões são três concelhos onde se registou (73,6%), (65,7%) e (64,3%).

Neste contexto podemos referir que dos quatro domínios avaliados na Prova de Matemática, a nível nacional, os domínios *Números e Operações*, e *Geometria e Grandezas* são os que revelam as maiores fragilidades. A percentagem de alunos que não conseguiram responder de acordo com o esperado foi superior à dos alunos que conseguiram, (85,5%) e (58,4%), respetivamente.

**Tabela 8. Desempenho em Matemática do 6.º ano, por domínios (em %)**

Área disciplinar	Domínios	Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
Matemática	Números e Operações	0,1	1,3	13,0	85,5	0,1
	Proporcionalidade Direta	0,1	5,5	53,9	40,3	0,2
	Estatística	0,1	1,9	54,0	43,7	0,3
	Geometria e Grandeza	0,0	2,4	39,0	58,4	0,2

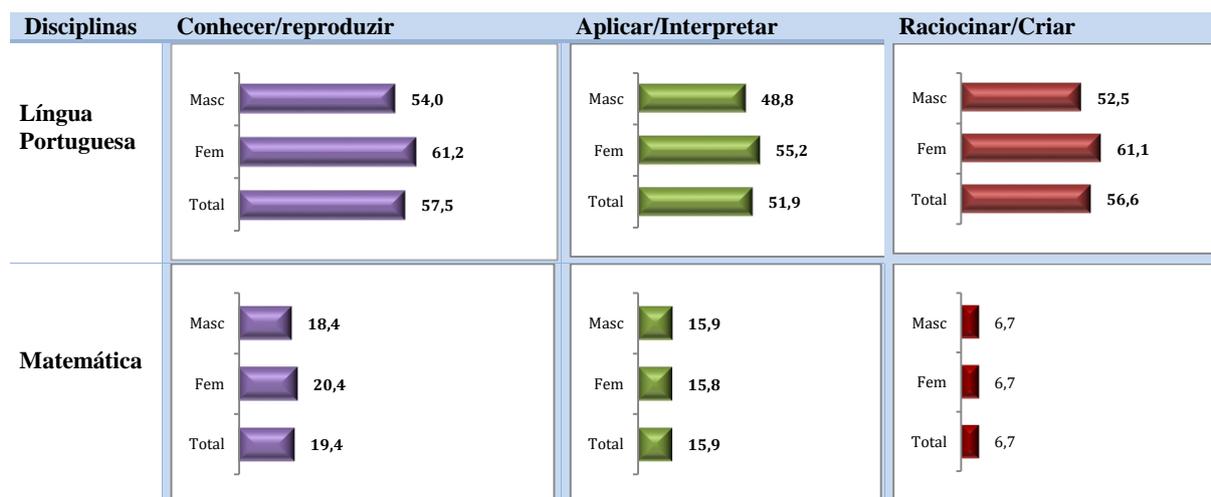
Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### 3.2.3. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por complexidade do processo cognitivo

Quanto ao desempenho por níveis de complexidade do processo cognitivo, regista-se que no 6º ano, em **Língua Portuguesa**, a média de acerto em percentagem foi (57,5%) no processo cognitivo *Conhecer/Reproduzir*, (51,9%) no *Aplicar/Interpretar* e (56,6%) no *Raciocinar/Criar*, estando com um relativo equilíbrio. Neste aspeto, o Relatório da Análise Contextual diz que se é facilmente compreensível que o desempenho a nível de *Analisar/Interpretar* (segundo nível) seja menor que a nível de *Criar/Reproduzir* (primeiro nível), considerando ser aquele mais complexo, observa que é, contudo, menos evidente o facto do desempenho do terceiro nível, teoricamente mais complexo, ser superior ao segundo nível. Afirma-se ainda que, os dados disponíveis não permitiram ajuizar eventuais razões justificativas para esta (aparente) dissonância.

Quanto a **Matemática** a média para os três níveis mostrou-se globalmente baixa, sendo de (19,4%) no processo cognitivo *Conhecer/Reproduzir*, (15,9%) no *Aplicar/Interpretar* e (6,7%) *Raciocinar/Criar*. Verificou-se que à medida que aumenta a complexidade cognitiva diminui o *score* dos alunos, e que o terceiro nível é cerca de três vezes menor que o resultado do primeiro nível.

**Gráfico 2. Desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática por níveis de complexidade do processo cognitivo**



Fonte: SEPC/DGPOG/ME

## Análise e recomendações para a intervenção pedagógica

### 3.3. 2º Ano de escolaridade

#### 3.3.1. Língua Portuguesa

A prova de aferição de Língua Portuguesa aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Básico recaiu sobre três grandes domínios, (i) Leitura, (ii) Conhecimento Explícito da Língua e (iii) Escrita, sendo cada um desses domínios subdivididos em subdomínios.

#### i) Leitura

O domínio da Leitura foi avaliado por quatro Subdomínios, abrangendo (i) *Personagens Principais e Secundárias*, (ii) *Localização de Informação*, (iii) *Paráfrase de Informação* e (iv) *Sequência dos Momentos do Texto*, tendo por base um texto narrativo.

De acordo com a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Personagens Principais e Secundárias*, (67,6%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada, (28,8%) não conseguiram e (3,6%) não responderam. Quanto a *Localização de Informação*, (73,5%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (23,1%) não conseguiram e (3,5%) não responderam. Concernente à *Paráfrase de Informação*, (69,8%) dos alunos conseguiram apesar de algumas falhas, (25,1%) não conseguiram e (5,2%) não responderam. Para o subdomínio *Sequencialização de momentos do texto*, (25,6%) dos alunos conseguiram responder de forma certa as questões enquanto que (60,1%) dos alunos não conseguiram e (14,3%) não responderam conforme o esperado.

Segundo o Relatório da Análise Contextual, 6 em cada 10 alunos conseguiram responder de forma integral ou com poucas falhas às perguntas relativas à *Identificação de Personagens*, *Localização de Informação* e *Paráfrase de Informação*. Contudo, no subdomínio

*Sequencialização de momentos do texto*, 3 em cada 4 alunos não conseguiram responder de acordo com o esperado, conforme a tabela infra.

**Tabela 9. Desempenho no domínio e subdomínios da Leitura, 2º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Leitura</b>		<b>30,6</b>	<b>31,2</b>	<b>14,9</b>	<b>21,3</b>	<b>1,9</b>
<b>Subdomínios</b>	Personagens principais e secundários	67,6	0	0	28,8	3,6
	Localização da Informação	42,1	31,4	0	23,1	3,5
	Paráfrase de Informação	38,8	31	0	25,1	5,2
	Sequencialização de momentos do texto	25,6	0	0	60,1	14,3

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

Considerando os resultados alcançados pelos alunos, os auditores de especialidades sugerem que:

- A nível da leitura, seja revisto o processo de ensino e de aprendizagem da leitura, entendendo a **leitura** como uma **viagem pelo conhecimento**, e **aprender a ler** como **passaporte** para essa viagem. Pois, existe **aprender a ler a nível da decifração** e **aprender a ler para compreender**. O ensino da decifração corresponde à fase de identificação das palavras escritas e é o primeiro passo no percurso formal da aprendizagem da leitura, mas **LER** é muito mais do que reconhecer a sequência de palavras escritas.
- A essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura
- Ensinar a ler é, acima de tudo, ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e assim se tornarem leitores fluentes.

A **eficácia da aprendizagem da leitura** depende do:

- i) Ensino eficiente da decifração;
- ii) Ensino explícito de estratégias para a compreensão de textos;
- iii) Contacto frequente com boa literatura.

O ensino da **decifração** assenta no treino da consciência fonológica e na aprendizagem da correspondência som/grafema, que preside à escrita alfabética da Língua Portuguesa.

O ensino da compreensão de textos deve visar a apropriação pelos alunos de estratégias de monitorização da leitura tais como prever, sintetizar, clarificar e questionar a informação obtida.

**Fatores que afetam o nível de compreensão de leitura dos alunos:**

- O conhecimento linguístico, particularmente a riqueza lexical e o domínio das estruturas sintáticas complexas, a rapidez e a eficácia com que se identificam palavras escritas;
- A capacidade de auto monitorizar a compreensão;
- O conhecimento que têm sobre o mundo e sobre a vida e, muito particularmente, sobre assuntos abordados nos textos lidos.

São todos esses ingredientes que determinam a construção de um leitor. É essencial conhecê-los e integrar esse conhecimento nas práticas docentes de todos aqueles que ensinam a ler.

#### **Questões que inquietam pedagogicamente os professores:**

- Como levar os alunos da decifração de palavras à compreensão do texto?
- Quais as estratégias a ensinar explicitamente para desenvolver a fluência de leitura?

Em relação ao subdomínio **PERSONAGENS**, embora sejam seres de papel, considerando o estágio de desenvolvimento (período de operações concretas), deve-se fazer com que os alunos percebam que são pessoas fictícias que participam numa estória e que umas são mais importantes (as principais) e outras são menos importantes (as secundárias). Esta ideia pode ser reforçada com base em vivências dos alunos, por exemplo, o que acontece num casamento, quem são as pessoas mais importantes de um casamento (noivo, noiva, testemunhas – porque sem essas pessoas, o casamento não acontece) e que os acompanhantes não são indispensáveis para a realização do casamento.

No concernente ao subdomínio **LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**, é fundamental que os alunos saibam que as estórias acontecem num determinado lugar e num determinado tempo. Por isso, podemos fazer a localização da estória no tempo – localização temporal - (hora, dia, mês, ano, etc.), no espaço – localização espacial - (casa, escola, rua, país, continente, etc.). Pode-se ilustrar essas noções, por exemplo, perguntando aos alunos onde se encontram os seus pais no momento da aula (localização espacial) e em que momento tomaram o pequeno-almoço (localização temporal).

No atinente a **PARÁFRASE**, é fundamental que os professores desenvolvam esse subdomínio, já que se afigura como um dos indicadores para se verificar se os alunos compreenderam o conteúdo do texto, ou seja, dizer a mesma coisa por outras palavras.

No que tange a **SEQUENCIALIZAÇÃO**, enquanto disposição de algo em sequência, os professores devem ter sempre em atenção, já que se revela como um dos indicadores de que o aluno compreendeu ou não o conteúdo do texto, e tem uma relação muito estreita com a coesão temporal.

#### **Sugerem ainda que:**

- Os professores ensinem aos alunos estratégias de leitura para compreensão do texto;
- Ensinem explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, deem às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos;

- Se criem condições para que os alunos tenham contacto frequente com boa literatura;
- Apropriação dos programas, manuais de LP 2º ano de escolaridade e outros instrumentos pedagógicos que o ajude a compreender o que se espera e como ajudar o aluno;
- Reforço do ensino da oralidade como estratégia para desenvolver o vocabulário e estimular a criatividade do aluno;

**Dentre as estratégias de leitura que os professores podem ensinar está:**

- Focar a atenção dos alunos nas ideias principais; questionar os alunos sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorizar a sua compreensão;
- Relacionar o conhecimento prévio dos alunos com a nova informação;
- Questionar e designar feedback para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas;
- Treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva;
- Utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão;
- Fazer questões aos alunos para os ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece;
- Considerar a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula diário.

O trabalho de estratégias de leitura deve ser compreendido e trabalhado pelos professores levando em consideração duas categorias: i) as **estratégias centradas na motivação para a leitura** e ii) as **estratégias centradas na compreensão da leitura**.

**ii) Conhecimento explícito da língua**

O domínio Conhecimento Explícito da Língua foi apreciado por quatro subdomínios, a saber, (i) Relação de Antonímia, (ii) Ordenação Alfabética, (iii) Classe de Palavras e (iv) Conjugação Verbal.

De um olhar sobre a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Relação de Antonímia*, (35,7%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (50,7%) não conseguiram e (13,7%) não responderam. Quanto a *Ordenação Alfabética*, (21,3%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (65,7%) não conseguiram e (13,0%) não responderam. Concernente à *Classe de Palavras*, (4,0%) dos alunos conseguiram apesar de algumas falhas, (9,4%) revelaram dificuldades, (73,9%) não conseguiram e (12,7%) não responderam. Para o subdomínio *Conjugação Verbal*, (14,8%) dos alunos conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais às questões, (64,8%) dos alunos não conseguiram e (20,4%) não responderam conforme o esperado.

Nesse domínio, da análise feita, em geral, 6 em cada 10 alunos não conseguiram demonstrar o Conhecimento Explícito da Língua. As dificuldades de compreensão do funcionamento da língua foram mais críticas nos subdomínios Classe de Palavras (86,6%) Conjugação (85,2%) e Ordenação alfabética (78,7%), conforme se pode verificar na tabela abaixo.

**Tabela 10. Desempenho no domínio e subdomínios do Conhecimento Explícito da Língua, 2º ano (%)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Conhecimento explícito da Língua</b>		<b>1,9</b>	<b>7,2</b>	<b>21,3</b>	<b>64,8</b>	<b>4,9</b>
<b>Subdomínios</b>	Relação de Antonímia	20,4	15,3	0,0	50,7	13,7
	Ordenação Alfabética	4,3	17,0	0,0	65,7	13,0
	Classe de Palavras	3,2	0,8	9,4	73,9	12,7
	Conjugação Verbal	7,8	7,0	0,0	64,8	20,4

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

O conhecimento explícito da língua é entendido como capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais do idioma, possibilitando a identificação e a correção do erro. O conhecimento explícito da língua assenta na instrução formal e implica o desenvolvimento de processos metacognitivos.

Os resultados da prova de aferição colocam-nos perante uma realidade que, de algum modo, não deixa de ser preocupante. Entretanto, considerando muitos dos discursos a que assistimos, de há já uns tempos para cá, entendemos que, de algum modo, esses resultados refletem alguma desorientação/confusão, em relação a questões ligadas ao ensino explícito/implícito da gramática.

Não obstante, considerarmos que, num primeiro momento, os alunos precisam da língua para comunicar, a verdade é que, à medida que evoluam no processo de ensino e aprendizagem, utilizem cada vez mais a língua de forma consciente.

O conhecimento interiorizado que o falante tem dos recursos gramaticais da língua e a capacidade para os compreender e utilizar é designado de competência gramatical (Cook, 1996; Germain & Séguin 1999; Conselho da Europa, 2001). Segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, dentro da competência gramatical, inserem-se os domínios da morfologia e da sintaxe. O primeiro trata das partes do discurso – substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, determinantes, advérbios, preposições, conjunções e interjeições – e da formação das palavras. O segundo é a parte da gramática que descreve as regras de organização das palavras nas frases, ou seja, a forma como estas se combinam para formar proposições indo até ao encadeamento das proposições umas nas outras. Scrivener (2005: 227) afirma que a gramática tem a ver com os padrões generalizados da língua e a nossa capacidade para construir novos sintagmas e frases a partir de combinações de palavras e de regras gramaticais (...) para expressar um sentido específico (e provavelmente único). Também para Lock (1995: 4) a gramática inclui dois aspetos: (1) a organização das palavras entre si e (2) a estrutura interna das palavras. O primeiro aspeto,

aquele que diz respeito a como as palavras se combinam para formar uma frase com sentido (ibidem), refere-se à sintaxe; o segundo, que se ocupa da formação das palavras, alude à morfologia. Já para Cassany, Luna e Sanz (2002: 308) a competência gramatical

(...) não consiste tanto nos conhecimentos teóricos sobre as unidades linguísticas e as regras de funcionamento, mas na aplicação prática destes conhecimentos, nas habilidades de compreensão e expressão. A gramática não é só um conjunto de regras de jogo linguístico mais também os truques e a prática para saber jogar<sup>2</sup>.

Portanto, é possível encarar a questão do conhecimento gramatical focalizando quer o conhecimento em si, de que cada falante dispõe (padrões, formas da língua), quer a habilidade que o falante pode desenvolver para produzir discursos variados, a partir do conhecimento interiorizado da gramática. Assim, ensinar gramática é muito mais do que explicar regras e padrões linguísticos, com vista a levar a uma aquisição das mesmas, isto é, a levar a que o aluno as integre no seu conhecimento gramatical prévio. Atualmente, a didática exige que nos detenhamos em aspetos discursivos e pragmáticos, porque se considera que o papel desempenhado pela gramática nas aulas de línguas é mais amplo, sobretudo após o surgimento do conceito de competência comunicativa.

O *funcionamento de língua* envolve a articulação de vários componentes: a relação entre os sons (fonologia), a estruturação de palavras (morfologia), a organização das palavras em frases (sintaxe), o significado das palavras (semântica). Além destes, temos o conhecimento textual-discursivo que se refere aos modos de produção e receção dos textos em diferentes situações de comunicação. Por essa razão, deve merecer particular atenção dos professores. No subdomínio *relação de antonímia* apresentado visa, sobretudo, verificar até que ponto os alunos no campo semântico, revelam conhecimentos ligados à relação de antonímia. Praticamente, desde tenra idade/pré-escolar, os alunos aprendem as noções de palavras de sentido contrário.

Em relação ao subdomínio *ordenação alfabética*, cujos graus de complexidade são de nível um (identificar/memorizar) e dois (interpretar/aplicar), visa verificar até que ponto os alunos identificam a ordem alfabética. Considerando que se trata de um exercício básico do nível de memorização (até porque existem canções sobre este assunto e crianças que, mesmo sem frequentarem a escola, sabem de cor a ordem alfabética). Por se tratar de uma questão associada a organização/organização, deve merecer atenção particular dos professores.

No que concerne ao subdomínio *classe de palavras*, cujo grau de complexidade é também de nível um, visa averiguar até que ponto os alunos dominam esses conceitos, já que, enquanto constituintes sintáticos, se afiguram fundamentais para a organização frásica.

No subdomínio *conjugação verbal*, enquanto relação estabelecida de forma harmónica entre sujeito e predicado, afigura-se fundamental para que os alunos aprendam a produzir frases corretas.

### **Pelas razões apresentadas, sugerimos:**

- Um amplo debate sobre a questão da gramática implícita/explicita, para que os professores possam agir de forma consciente, visto que muito do que se fala sobre

---

<sup>2</sup> "(...) no consiste tanto en los conocimientos teóricos sobre las unidades lingüísticas y las reglas de funcionamiento, como en la aplicación práctica de estos conocimientos en las habilidades de comprensión y expresión. La gramática no es solamente el conjunto de las reglas del juego lingüístico, sino también los trucos y la práctica para saber jugar."

essas questões não tem nada a ver com contextos de ensino e de aprendizagem da língua não materna, de modo a contornar as dificuldades reveladas;

- Organização de situações concretas de comunicação, a começar pela oralidade, desde os primeiros anos de escolaridade, fazendo com que o aluno, ao comunicar aplique regras que ele implicitamente domina. Essa fase é determinante para que o aluno mais tarde seja capaz de ter um conhecimento explícito da língua;
- Formação de professores em todos os níveis e subsistemas para uma abordagem do ensino bilingue.

### iii) Produção Escrita

O domínio da *Escrita* foi avaliado pelos seguintes subdomínios: (i) *Género/Forma Textual*, (ii) *Tema e Pertinência da Informação*, (iii) *Organização e Coesão Textuais* e (iv) *Morfologia, Sintaxe e Pontuação*.

Conforme a tabela seguinte, constata-se que no subdomínio *Género/Forma Textual*, (32,7%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (18,3%) revelaram dificuldades, (44,2%) não conseguiram e (4,7%) não responderam. No que se refere a *Tema e Pertinência da Informação*, (43,2%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (4,3%) revelaram dificuldades, (47,9%) não conseguiram e (4,7%) não responderam. Concernente à *Organização e Coesão Textuais*, (48,2%) dos alunos conseguiram apesar de algumas falhas, (10,5%) revelaram dificuldades, (36,7%) não conseguiram e (4,6%) não responderam. Para o subdomínio *Morfologia, Sintaxe e Pontuação*, (52,2%) dos alunos conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais às questões, (10,4%) revelaram dificuldades, (32,7%) dos alunos não conseguiram e (4,7%) não responderam conforme o esperado.

Globalmente, quase metade dos alunos (45,2%) conseguiu redigir um texto corretamente e/ou com poucas lacunas, sendo que evidenciaram um bom domínio da *Morfologia, Sintaxe e Pontuação* (52,2%) e *Coesão e Organização Textuais* (48,2%). Todavia, o relatório frisa que em relação aos subdomínios *Género/Forma Textual* e *Tema e Pertinência*, 48,9% e 52,6% dos alunos, respetivamente, não responderam a esses itens como o esperado.

**Tabela 11. Desempenho no domínio e subdomínios da Produção Escrita, 2.º ano (%)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Produção Escrita</b>		<b>28,8</b>	<b>16,4</b>	<b>12,9</b>	<b>37,4</b>	<b>4,6</b>
<b>Subdomínios</b>	Género/Forma textual	19,7	13,0	18,3	44,2	4,7
	Tema e Pertinência da Informação	13,5	29,7	4,3	47,9	4,7
	Organização e Coesão Textuais	20,1	28,1	10,5	36,7	4,6
	Morfologia, Sintaxe e Pontuação	27,5	24,7	10,4	32,7	4,7

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

## Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

No tocante a *produção escrita*, enquanto dizer algo sobre alguma coisa, é crucial que seja concebido como um processo que, à semelhança de qualquer processo, é constituído por vários momentos. Assim, para que um aluno produza com sucesso um determinado texto, é fundamental que as diferentes etapas sejam levadas em consideração. O primeiro momento a ser considerado na produção textual, é o de planificação - nesta fase, há aspetos que não podem ser ignorados, nomeadamente o tipo de texto que se quer escrever (já que cada tipologia tem as suas exigências), o objetivo com que se produz o texto, o destinatário do texto. Prosseguindo, deve-se avaliar o que se sabe sobre o assunto a ser tratado no texto. Caso não se esteja suficientemente claro sobre o assunto, deve-se realizar pesquisas necessárias. Depois de se estar na posse dessas informações, deve-se ver o que vai ficar melhor na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. Chegado a este momento, inicia-se a fase de textualização, seguida da de revisão.

Os dados da prova de aferição, à semelhança dos outros domínios, espelham a realidade existente e indiciam, de algum modo, a conceção que os nossos professores têm no que diz respeito a produção de texto, e o enfoque que colocam no produto, ignorando que, na produção do texto há três momentos fundamentais que não devem ser ignorados no processo de produção textual, ou seja,

- i) A planificação (em que se define a tipologia textual, o objetivo do texto, o destinatário, o que se sabe sobre o assunto, etc.);
- ii) A textualização e;
- iii) A revisão.

### Para contrariar os resultados, sugerimos:

- Que os professores deixem de trabalhar a produção textual como produto, para começarem a vê-la como um processo, considerando os três momentos essenciais necessários à sua produção.

### 3.3.2. Matemática

A avaliação aferida na disciplina de Matemática do 2º ano, incidiu sobre os seguintes domínios: (i) *Número e Operações*, (ii) *Organização e Tratamento de Dados* e, por fim, (iii) *Geometria e Medida*, sendo cada um desses domínios subdivididos em subdomínios.

#### i) Números e Operações

Segundo o Relatório da Análise Contextual, os conhecimentos e competências dos alunos no domínio dos *Números e Operações* foram objeto de avaliação em cinco subdomínios, a saber:

(i) *Números Naturais*, (ii) *Sistemas de Numeração Decimal*, (iii) *Efetuar Operações*, (iv) *Sequência e Regularidades* e (v) *Resolução de Problemas*.

De acordo com a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Números Naturais*, (41,3%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (22,8%) revelaram dificuldades, (34,9%) não conseguiram e (0,9%) não responderam. Quanto a *Sistemas de Numeração Decimal*, (40,4%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (30,6%) revelaram dificuldades, (27,6%) não conseguiram e (1,5%) não responderam. Respeitante ao subdomínio *Efetuar Operações*, (36,5%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado, (49,9%) não conseguiram e (13,6%) não responderam. Para o subdomínio *Sequência e Regularidades*, (27,7%) dos alunos conseguiram responder de forma certa as questões enquanto que (62,3%) dos alunos não conseguiram e (10,1%) não responderam conforme o esperado. Atinente a *Resolução de Problemas*, (11,4%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (24,1%) revelaram dificuldades, (57,9%) não conseguiram e (6,5%) não responderam.

Segundo o referido Relatório, quando se analisa o desempenho dos alunos nos diferentes subdomínios, verifica-se que 5 em cada 10 alunos não conseguiram *Efetuar Operações* e em média 6 em cada 10 não demonstraram capacidade para realizar exercícios relativos aos itens *Sequência e Regularidades* e *Resolução de problemas*.

Somente nos subdomínios *Números Naturais* e *Sistemas de Numeração* é que os alunos apresentaram um desempenho mais satisfatório, pois, (41,3%) e (40,4%), respetivamente, conseguiram responder de forma correta ou com poucos erros.

**Tabela 12. Desempenho no domínio e subdomínios Número e Operações, 2.º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Números e Operações</b>		<b>3,3</b>	<b>16,1</b>	<b>46,7</b>	<b>33,4</b>	<b>0,6</b>
<b>Subdomínios</b>	Números Naturais	13,3	28,0	22,8	34,9	0,9
	Sistemas de Numeração Decimal	13,8	26,6	30,6	27,6	1,5
	Efetuar Operações	36,5	0,0	0,0	49,9	13,6
	Sequência e Regularidades	22,7	5,0	0,0	62,3	10,1
	Resolução de Problema.	1,6	9,8	24,1	57,9	6,5

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

Tendo em conta os resultados da avaliação aferida no que se refere ao domínio *Números e Operações*, os auditores de especialidade propõem um conjunto de sugestões de melhoria com vista a ultrapassar as dificuldades enfrentadas em cada subdomínio avaliado.

- Organizar *ateliers* de apoio técnico, pontuais, para os professores nos subdomínios *Números e Operações*, tendo em conta que nem todos têm formação na área de Matemática;
- Institucionalizar a metodologia do ensino e de aprendizagem do cálculo, desde o primeiro ano de escolaridade, baseada em estratégia do cálculo mental, visando a

promoção do desenvolvimento do raciocínio lógico e da comunicação matemática através do ensino centrado no aluno, em que o mesmo participa como sujeito ativo na construção da sua aprendizagem. De realçar que o cálculo mental está previsto no plano curricular do Ensino Básico;

- Utilizar, de forma rotineira, os termos técnicos básicos e fundamentais da área, como por exemplo: **i)** adição e soma, **ii)** subtração e diferença, **iii)** multiplicação e produto, **iv)** divisão e quociente, **v)** fator e parcela, etc;
- Introduzir e consolidar os subdomínios de números e operações de forma prática, recorrendo aos materiais concretizadores, físicos e digitais;
- Explorar, com alta frequência, a resolução de problemas que envolvem números e operações;
- Explorar o conceito de números, focando no seu significado e na sua representação;
- Explorar, desde o 1º ano, a análise de erros, como estratégia pedagógica para auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem de modo a promover o desenvolvimento do pensamento aritmético;
- Levar os alunos a fazer uma permanente analogia entre o conceito de números e as situações do quotidiano, tendo em conta as experiências diversificadas;
- Levar o aluno a reconhecer a operação a ser utilizado em cada situação apresentada.

## **ii) Organização e Tratamento de Dados**

As competências dos alunos no domínio *Organização e Tratamento de Dados* foram aferidas com base nos subdomínios **(i) Leitura e Representação de Dados** e **(ii) Frequência Absoluta**.

De um olhar sobre a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Leitura e Representação de Dados*, **(25,6%)** dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, **(29,9%)** revelaram dificuldades, **(42,2%)** não conseguiram e **(2,3%)** não responderam. Quanto ao subdomínio *Frequência Absoluta*, **(62,5%)** responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, **(34,5%)** não conseguiram e **(3,0%)** não responderam. Segundo o Relatório da Análise Contextual, no domínio *Organização e Tratamento de Dados*, o desempenho dos alunos foi melhor no subdomínio *Frequência Absoluta*, onde **(61,5%)** responderam de forma correta ou com ligeiras falhas.

Entretanto, uma percentagem relevante dos alunos **(34,5%)** não conseguiu responder às questões relacionadas a esse subdomínio.

No item *Leitura e Representação de Dados*, os alunos revelaram maiores fragilidades, pois, **(45,2%)** não conseguiram e **(29,9%)** evidenciaram dificuldades em realizar adequadamente as questões que lhes foram colocadas.

**Tabela 13. Desempenho no domínio e subdomínios Organização e Tratamento de Dados, 2º ano (%)**

Domínio	Níveis de desempenho					
	C	CM	RD	NC	NR	
<b>Organização e Tratamento de Dados</b>	<b>11,4</b>	<b>18,3</b>	<b>23,8</b>	<b>45,2</b>	<b>1,3</b>	
<b>Subdomínios</b>	Leitura e Representação de Dados	6,6	19,0	29,9	42,2	2,3
	Frequência Absoluta	21,4	41,1	0,0	34,5	3,0

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

Tendo em conta os resultados da avaliação aferida no que se refere ao domínio Organização e Tratamento de Dados, os auditores de especialidade propõem um conjunto de sugestões de melhoria com vista a ultrapassar as dificuldades enfrentadas em cada subdomínio avaliado:

- Organizar *ateliers* de apoio técnico, pontuais, para os professores, no subdomínio de Organização e Tratamento de Dados, tendo em conta que nem todos têm formação na área de Matemática;
- Introduzir conteúdos estatísticos, recorrendo ao quotidiano dos alunos;
- Fomentar a autonomia e independência dos alunos na leitura e interpretação de dados referentes a assuntos da atualidade;
- Desenvolver atividades que levam os alunos a criar, analisar e comparar situações do quotidiano, representado de diversas formas;
- Utilizar recursos didáticos que facilitam a compreensão, a comparação e a análise de dados estatísticos, nomeadamente, *ábaco* e *barra de cuisinaire*.

### iii) Geometria e Medida

O conhecimento dos alunos no domínio *Geometria e Medida* foi escrutinado com base nos seguintes subdomínios: (i) *Figuras Geométricas*, (ii) *Tempo e Capacidade*, (iii) *Traçado e Itinerários* e (iv) *Resolução de Problemas*.

Os resultados descritos na tabela seguinte, mostram que no subdomínio *Figuras Geométricas*, (45,5%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (10,3%) revelaram dificuldades, (42,2%) não conseguiram e (2,0%) não responderam. Quanto a *Tempo e Capacidade*, (40,8%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (2,1%) revelaram dificuldades, (52,6%) não conseguiram e (4,6%) não responderam. Atinente à *Traçado e Itinerários*, (26,5%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado, (54,3%) não conseguiram e (19,2%) não responderam. Para o subdomínio *Resolução de Problemas*, (0,9%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (81,5%) não conseguiram e (17,6%) não responderam.

No domínio *Geometria e Medida*, a maioria dos alunos não conseguiu efetuar os exercícios que lhes foram propostos em todos os subdomínios, sendo de (42,2%) e (52,6%) nos subdomínios *Figuras Geométricas* e *Tempo e Capacidade*, respetivamente, e (54,3%) no subdomínio *Traçado e Itinerários*.

No domínio *Resolução de Problemas* apenas 1 em cada 10 conseguiu responder conforme o esperado, o que revelou a existência de enormes dificuldades na resposta de questões que requerem maior mobilização cumulativa de conhecimento e níveis mais elevados de complexidade cognitiva.

**Tabela 14. Desempenho no domínio e subdomínios em Geometria e Medida, 2.º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Geometria e Medida</b>		0,6	12,0	33,1	53,1	1,3
Subdomínios	Figuras Geométricas	13,7	31,8	10,3	42,2	2,0
	Tempo e Capacidade	6,5	34,3	2,1	52,6	4,6
	Traçado e Itinerários	26,5	0,0	0,0	54,3	19,2
	Resolução de Problemas	0,5	0,4	0,0	81,5	17,6

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

Tendo em conta os resultados da avaliação aferida no que se refere ao domínio Geometria e Medida, os auditores de especialidade propõem um conjunto de sugestões de melhoria, com vista a ultrapassar as dificuldades enfrentadas em cada subdomínio avaliado.

- Organizar *ateliers* de apoio técnico, pontuais, para os professores, nos subdomínios de Geometria e Medida, tendo em conta que nem todos têm formação na área de Matemática;
- Desenvolver atividades que levam os alunos a criar, a analisar e a comparar, elementos geométricos em diversas posições e medidas em diferentes unidades;
- Introduzir resolução de problemas que permitam desenvolver o pensamento geométrico;
- Utilizar materiais físicos e digitais que facilitam a representação e visualização dinâmica dos elementos geométricos, como por exemplo: sólidos, geoplano, tangram e GeoGebra;
- Utilizar materiais práticos e concretizadores que facilitam a aquisição e o desenvolvimento do conceito de medida, tais como: dinheiro, dominó, balança, baralho, GeoGebra, etc.

### 3.4. 6º Ano de escolaridade

#### 3.4.1. Língua Portuguesa

A prova de aferição de Língua Portuguesa aplicada aos alunos do 6º ano do Ensino Básico incidiu sobre três grandes domínios, a saber: (i) *Compreensão da Leitura*; (ii) *Conhecimento e Funcionamento da Língua* e (iii) *Expressão e Produção Escrita*. Cada um desses domínios encontram-se subdivididos em subdomínios.

Segundo o Relatório da Análise Contextual, a nível da *Compreensão da Leitura*, os resultados nacionais da prova de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino básico mostram que (70,8%) dos alunos conseguiram responder às questões, dos quais, (36,5%) com falhas pontuais. Neste mesmo domínio, cerca de um quarto dos alunos revelaram dificuldades, enquanto que (4,4%) não conseguiram ou não responderam.

No domínio da *Expressão e Produção Escrita* (domínio esse que engloba *Extensão, Género/formato textual, Tema e pertinência da informação, Organização e coesão textuais, Morfologia e sintaxe e Pontuação*), 8 em cada 10 alunos conseguiram dar as respostas de acordo com o esperado, sendo que (30,2%) conseguiram responder na totalidade e (50,3%) também conseguiram responder às questões, embora possam ainda melhorar. (13,9%) revelaram dificuldades enquanto que (5,6%) não conseguiram responder ou não responderam às questões constantes das provas.

Os resultados das provas de Língua Portuguesa permitiram ainda observar que no domínio *Conhecimento e Funcionamento da Língua* (que abarca *Família de Palavras, Classe de Palavras, Graus de adjetivos, Conjugação verbal, Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas e Tipos de frases*), um pouco mais de um terço dos alunos (34,3%) conseguiram responder a todas as questões, dos quais (8,9%) conseguiram responder sem ressalvas e (25,4%) responderam, mas podem melhorar.

Foi realçado que, a percentagem dos que revelaram dificuldades nas respostas situa-se em (42,3%). Quase um quarto (23,3%) dos alunos não conseguiram responder às questões neste domínio.

##### i) Compreensão da Leitura

O domínio *Compreensão da Leitura* englobou os seguintes subdomínios: (i) *Localização da informação explícita*, (ii) *Inferência sobre assuntos do texto*, (iii) *Paráfrase de informação*, (iv) *Informação principal e secundária*, (v) *Descrição de personagens/espacos* e (vi) *Relação entre factos lidos e experiência social*.

De um olhar sobre a tabela seguinte, nota-se que no subdomínio *Localização da informação explícita*, (65,5%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada, (33,7%) não conseguiram e (0,9%) não responderam. Quanto a *Inferência sobre assuntos do texto*, (86,2%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (13,6%) não conseguiram e (0,2%) não responderam. Respeitante à *Paráfrase de informação*, (67,8%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado ou com falhas pontuais, (14,9%) revelaram dificuldades, (17,0%) não conseguiram e (0,2%) não responderam. Para o subdomínio *Informação principal e secundária*, (87,3%) dos alunos conseguiram responder de forma certa

as questões enquanto que (12,4%) dos alunos não conseguiram e (0,2%) não responderam conforme o esperado. Em relação a *Descrição de personagens/espacos*, (72,4%) dos alunos conseguiram responder de forma certa as questões, (26,4%) não conseguiram e (1,3%) não responderam conforme o esperado. Atinente a *Relação entre factos lidos e experiência social*, (58,2%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontais, (17,5%) revelaram dificuldades, (21,8%) não conseguiram e (2,4%) não responderam.

No domínio da *Leitura*, (72,4%) dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado no subdomínio *Descrição de personagens/espacos* e (65,5%) no subdomínio *Localização da informação explícita*.

Relativamente aos alunos que conseguiram responder, mas podem melhorar, as maiores concentrações encontram-se nos subdomínios *Inferência sobre assuntos do texto* (42,2%), *Informação Principal e secundária* (35,2%) e *Relação entre factos lidos e experiência social* (30,9%).

Agregando os dados referentes a *Conseguiram* e *Conseguiram, mas ...*, por subdomínios, 8 em cada 10 alunos em *Inferência sobre assuntos internos do texto* responderam às questões, 86,2% em *Informação principal e secundária* (87,3%) e (72,4%) em *Descrição de personagens e espacos*.

Os alunos relevaram mais dificuldades nos subdomínios *Relação entre Factos Lidos e Experiência Social* (17,5%) e *Paráfrase de informação* (14,9%).

Para os que não conseguiram responder e não responderam, as percentagens mais significativas estão nos subdomínios *Localização da informação explícita* (34,6%), *Descrição de personagens/espacos* (27,7%) e *Relação entre Factos Lidos e Experiência Social* (24,2%).

**Tabela 15. Desempenho no domínio e subdomínios Compreensão da Leitura, 6.º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Compreensão da Leitura</b>		<b>34,3</b>	<b>36,5</b>	<b>24,6</b>	<b>4,4</b>	<b>0,2</b>
Subdomínios	Localização da informação explícita	65,5	0,0	0,0	33,7	0,9
	Inferência sobre assuntos do texto	44,0	42,2	0,0	13,6	0,2
	Paráfrase de Informação	42,4	25,4	14,9	17,0	0,2
	Informação Principal e Secundária	52,1	35,2	0,0	12,4	0,2
	Descrição de Personagens/Espacos	72,4	0,0	0,0	26,4	1,3
	Relação entre factos lidos e experiência social	27,3	30,9	17,5	21,8	2,4

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

A análise dos dados apresentados no domínio da *Compreensão da Leitura* mostra que, respetivamente, (72,4%) e (65,5%) dos alunos conseguiram responder de acordo com o esperado nos subdomínios *Descrição de personagens/espaco* e *Localização da informação explícita* respetivamente.

Porém, à medida que os processos cognitivos de análise e interpretação de um texto se complexificam, o nível de desempenho dos alunos baixa, como se pode verificar das percentagens de alunos que responderam de acordo com o esperado, relativamente aos subdomínios *Inferência sobre assuntos do texto* (42,2%), *Informação Principal e secundária* (35,2%) e *Relação entre factos lidos e experiência social* (30,9%).

Apesar de esses dados apontarem para um nível de sucesso considerável, não se pode perder de vista que a percentagem de alunos que apresentam dificuldades nesses subdomínios é bastante relevante, pois que se situam, respetivamente nos (37,6%) e (34,5%). Por conseguinte, o professor deve desenvolver um trabalho com os alunos no sentido de os ajudar a ultrapassar as dificuldades que se lhes colocam neste domínio da língua.

É importante aqui referir que os novos programas de Língua Portuguesa dos diferentes anos de escolaridade (2018) foram elaborados de acordo com as **Metas Curriculares** de Português para o Ensino Básico, articulando os objetivos e descritores de desempenho (que são objeto de ensino explícito) definidos para os diferentes domínios de Língua Portuguesa, como também apresenta os resultados esperados no final do 6º ano do ensino básico. Igualmente, os novos programas são elaborados numa estreita relação entre as áreas temáticas desenvolvidas no manual de Língua Portuguesa, objetivos de aprendizagem a atingir em cada domínio da língua, conteúdos a trabalhar e as orientações metodológicas. Neste sentido, o professor dispõe de instrumentos que lhe permitem organizar o processo de aprendizagem dos seus alunos e preparar estratégias de remediação das suas dificuldades, desde que esteja de posse efetiva desses instrumentos/materiais de trabalho.

Embora saibamos que a compreensão da leitura é um domínio bastante exigente e que não existem soluções mágicas para a sua aprendizagem e fazer com que o aluno tire o maior rendimento possível da leitura de um texto, acrescentam-se aqui, algumas propostas de trabalho pedagógico que possam complementar as sugestões metodológica constantes do programa de Língua Portuguesa, a saber:

#### **Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios**

- Apropriação dos programas e manuais de LP do 6º ano de escolaridade;
- Reforço da oralidade como forma de ampliar o vocabulário, desenvolver o sentido crítico e estimular a criatividade;
- Compreensão da leitura através da reprodução de um texto ouvido/lido;
- Trabalho com textos de forma a aumentar o repertório de informações exteriores, ou seja, «o conhecimento do mundo»;
- Leitura de textos, utilizando diferentes estratégias de leitura;
- Exercícios de leitura que evidenciam que o aluno «*lê e compreende o que lê*»;
- Análise de textos com perguntas que evidenciam o conhecimento linguístico propriamente dito;

- Analisar um texto em torno das seguintes questões básicas: (i) identificar o assunto principal do texto, permitindo ao aluno distinguir as ideias secundárias da ideia principal; (ii) Identificar a opinião do autor; (iii) reconhecer os seus argumentos.

Para a superação das dificuldades identificadas no subdomínio «relação entre os factos lidos e a experiência social» sugere-se:

- Desenvolvimento de atividades de pré-leitura que permite estimular a criatividade do aluno e ativar os seus conhecimentos prévios que serão úteis para a compreensão do que ele vai ler;
- Uso de diferentes tipos de questões que permitem que o aluno mobilize as suas experiências de vida para uma compreensão mais profunda do texto e, ao mesmo tempo, opinar/ajuizar/avaliar factos que ocorrem nos textos, fazer propostas, criar situações, propor outros títulos, colocar-se na pele de alguma personagem, etc., evitando explorações de texto de forma muito superficial;
- Dinamização de momentos de leitura lúdica, na sala de aula;
- Sensibilização dos pais, no sentido de estimularem a prática e o gosto pela leitura.

## ii) Conhecimento e Funcionamento da Língua

As competências dos alunos no domínio *Conhecimento e Funcionamento da Língua* foram aferidas com base nos subdomínios: (i) *Família de Palavras*, (ii) *Classe de Palavras* (advérbio, determinante e adjetivo), (iii) *Graus de adjetivos*, (iv) *Conjugação Verbal* (modo indicativo), (v) *Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas*, (vi) *Tipos de Frases*.

Conforme pode-se visualizar na tabela que se segue, no subdomínio *Família de Palavras*, (39,4%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (56,8%) não conseguiram e (3,8%) não responderam. Quanto a *Classe de Palavras* (advérbio, determinante e adjetivo), (15,3%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (34,7%) revelaram dificuldades, (48,2%) não conseguiram e (1,7%) não responderam. Respeitante à *Graus de adjetivos*, (34,5%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado, (64,9%) não conseguiram e (0,6%) não responderam. Para o subdomínio *Conjugação Verbal* (modo indicativo), (53,7%) dos alunos conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais às questões, (31,0%) revelaram dificuldades, (15,1%) dos alunos não conseguiram e (0,2%) não responderam conforme o esperado. Atinente a *Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas*, (63,7%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (10,3%) revelaram dificuldades, (25,8%) não conseguiram e (0,2%) não responderam. Quanto a *Tipos de Frases*, (40,9%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (33,8%) revelaram dificuldades, (24,7%) dos alunos não conseguiram e (0,6%) não responderam conforme o esperado.

Relativamente ao *Conhecimento e Funcionamento da Língua*, os alunos conseguiram responder de acordo com o esperado, de forma mais significativa nos subdomínios *Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas* (63,7%), *Conjugação verbal* (53,7%), *Família de Palavras* (39,4%) e *Graus de adjetivos* (34,5%).

As maiores dificuldades encontram-se nos subdomínios *Classe de palavras* (34,7%), *Tipos de frases* (33,8%) e *Conjugação verbal* (31,0%). Observou-se também que (65,2%) dos alunos não conseguiram atingir o esperado ou não responderam em *Graus de adjetivos*, (60,6%) em *Família de palavras* e (49,9%) em *Classe de palavras*.

**Tabela 16. Desempenho no domínio e subdomínios Conhecimento e Funcionamento da Língua, 6º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Conhecimento e Funcionamento da Língua</b>		<b>8,9</b>	<b>25,4</b>	<b>42,3</b>	<b>23,3</b>	<b>0,1</b>
Subdomínios	Família de Palavras	35,7	3,7	0,0	56,8	3,8
	Classe de Palavras (advérbio, determinante e adjetivo)	7,0	8,3	34,7	48,2	1,7
	Graus de adjetivos	34,5	0,0	0,0	64,9	0,6
	Conjugação Verbal (modo indicativo)	17,5	36,2	31,0	15,1	0,2
	Constituintes imediatos da frase e suas funções sintáticas	34,1	29,6	10,3	25,8	0,2
	Tipos de Frases	15,8	25,1	33,8	24,7	0,6

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

O funcionamento da língua é um domínio fundamental na aprendizagem de qualquer língua, constituindo uma espécie de coluna vertebral. Sem esse conhecimento, o falante não poderá produzir frases aceitáveis, pelo que deve merecer um grande cuidado no processo de ensino e de aprendizagem, não só do ponto de vista do rigor como também do ponto de vista metodológico. Mesmo sabendo que a gramática deve ser ensinada em contexto e sempre ao serviço da comunicação, isso não dispensa a necessidade de o aluno caminhar progressivamente para um conhecimento explícito da língua, sendo certo que, inicialmente, esse conhecimento é implícito.

Este domínio constitui um grande desafio no ensino do Português em Cabo Verde, pois é, inequivocamente um ponto vulnerável, até mesmo para os professores. Apontam-se vários fatores que podem estar na origem desse fenómeno, como a própria complexidade da língua portuguesa, as interferências da língua materna, metodologias desajustadas, falta de hábito na utilização de instrumentos metalinguísticos, pouca prática da leitura, a crença de que, por ser uma língua próxima da língua cabo-verdiana não carece de muito estudo, entre outros.

A escola deve, portanto, estar atenta a todos esses fatores por forma a promover o sucesso no ensino do funcionamento da língua, fazendo com que os alunos se apercebam e compreendam as regularidades da língua portuguesa, para que progressivamente possam dominar regras e processos gramaticais e saibam usar o conhecimento gramatical adequadamente nas diversas situações da oralidade, da leitura e da escrita.

De acordo com os resultados das provas de aferição, as maiores dificuldades dos alunos no domínio do *Conhecimento e Funcionamento da Língua*, no 6º ano, encontram-se nos subdomínios *Classe de palavras* (34,7%), *Tipos de frases* (33,8%) e *Conjugação verbal* (31,0%) e ainda, que (65,2%) dos alunos não conseguiram responder de acordo com o esperado

ou não responderam às questões relacionadas com os *Graus de adjetivos*, (60,6%) *Família de palavras* e *Classe de palavras* (49,9%).

Importa fazer as seguintes recomendações para a intervenção pedagógica, complementares às sugestões metodológicas constantes do programa de Língua Portuguesa.

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

- Reforço do conhecimento dos professores, no domínio da gramática;
- Apropriação do programa de Língua Portuguesa e das **Metas Curriculares** definidas para o 6º ano de escolaridade;
- Organização do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos gramaticais em estreita sintonia com as atividades de leitura e de produção escrita;
- Organização de situações concretas de comunicação, a começar pela oralidade, desde os primeiros anos de escolaridade, fazendo com que o aluno, ao comunicar aplique regras que ele implicitamente domina. Essa fase é determinante para que o aluno mais tarde seja capaz de ter um conhecimento explícito da língua;
- Organização do ensino da gramática em contexto e sempre ao serviço da comunicação, para que o aluno possa caminhar progressivamente para um conhecimento explícito da língua;
- Promoção do uso de gramáticas, dicionários, prontuários e outros instrumentos metalinguísticos, inclusive na sala de aula, até porque muitos alunos não os conseguem adquirir;

Tendo em conta as constantes interferências da língua materna, é pertinente que o professor faça uma análise contrastiva das regras do funcionamento da Língua Portuguesa e do Caboverdiano, por forma a que o aluno tome consciência das diferenças. Assim, e de forma progressiva, o aluno vai ganhando e desenvolvendo a consciência metalinguística, de modo a alcançar um conhecimento reflexivo da língua de estudo.

- Organização de atividades de análise e de reflexão sobre a língua, contextualizada nos textos em estudo, para desenvolver a consciência linguística dos alunos, por forma a transformar o seu conhecimento implícito sobre a língua num conhecimento explícito.

### iii) Expressão e Produção escrita

O conhecimento dos alunos no domínio *Expressão e Produção escrita* foi escrutinado com base nos seguintes subdomínios: (i) *Extensão*, (ii) *Género/Formato textual*, (iii) *Tema e pertinência da informação*, (iv) *Organização e coesão textuais*, (v) *Morfologia e Sintaxe*, (vi) *Pontuação*, (vii) *Ortografia*.

Numa análise por subdomínios, pode-se constatar, na tabela que se segue que na *Extensão*, (96,3%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (2,0%) revelaram dificuldades, (0,9%) não conseguiram e (0,7%) não responderam. Em *Género/Formato textual*, (88,5%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (6,1%) revelaram dificuldades, (4,7%) não conseguiram e (0,7%) não responderam.

Quanto a *Tema e pertinência da informação*, (83,4%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (3,5%) revelaram dificuldades, (12,3%) não conseguiram e (0,7%) não responderam. No que tange a *Organização e coesão textuais*, (72,9%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado, (20,4%) não conseguiram e (0,7%) não responderam. Para o subdomínio *Morfologia e Sintaxe*, (58,9%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (33,3%) revelaram dificuldades, (7,0%) não conseguiram e (0,7%) não responderam. Em relação a *Pontuação*, (44,5%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (29,9%) revelaram dificuldades, (24,9%) não conseguiram e (0,7%) não responderam. Para o subdomínio *Ortografia*, (42,5%) conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (21,8%) revelaram dificuldades, (34,8%) não conseguiram e (0,7%) não responderam.

No domínio da *Expressão e Produção escrita*, os melhores resultados para os que conseguiram responder de acordo com o esperado encontram-se nos subdomínios *Extensão* (96,3%) e *Gênero/formato textual* (88,5%). Apontou-se que (83,4%) dos alunos conseguiram ou conseguiram mas podem melhorar no subdomínio *Tema e pertinência da informação*. Para os que revelaram dificuldades, os resultados mais expressivos estão em *Morfologia e sintaxe* (33,4%) e *Pontuação* (29,9%). Entre os que não conseguiram atingir o esperado ou não responderam, as maiores percentagens estão em *Ortografia* (34,8%) e *Pontuação* (24,9%).

**Tabela 17. Desempenho por domínio e subdomínios Expressão e Produção Escrita, 6.º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Expressão e Produção escrita</b>		<b>30,2</b>	<b>50,3</b>	<b>13,9</b>	<b>5,0</b>	<b>0,7</b>
Subdomínios	Extensão	90,4	5,9	2,0	0,9	0,7
	Gênero/Formato textual	65,5	23,0	6,1	4,7	0,7
	Tema e pertinência da informação	30,1	53,3	3,5	12,3	0,7
	Organização e coesão textuais	15,4	57,5	20,4	6,0	0,7
	Morfologia e Sintaxe	13,9	45,0	33,4	7,0	0,7
	Pontuação	12,4	32,1	29,9	24,9	0,7
	Ortografia	13,3	29,3	21,8	34,8	0,7

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

O domínio da *Escrita* apresenta resultados bem mais encorajadores do que os do conhecimento explícito da língua, entretanto é possível constatar que o melhor desempenho está a nível dos subdomínios, *extensão*, *gênero textual*, *tema e pertinência das informações*. Os subdomínios que estão mais relacionados com o funcionamento da língua, como a *morfossintaxe*, a *pontuação*, a *ortografia* são aqueles em que o desempenho dos alunos é mais fraco. Pode-se, assim, constatar que a escrita também está a refletir as dificuldades que os alunos apresentam a nível da gramática, como seria de esperar.

Importa reforçar, uma vez mais, que o professor dispõe de vários instrumentos que lhe permitem organizar o processo de aprendizagem dos seus alunos e preparar estratégias de remediação das

suas dificuldades. Não obstante, deixam-se aqui, as seguintes orientações complementares de intervenção pedagógica.

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

- Organização de atividades de escrita, respeitando as diferentes fases: (i) planificação, (ii) textualização e (iii) revisão;
- Conduzir os alunos à aquisição e desenvolvimento das competências compositiva, ortográfica e gráfica, necessárias para a produção de diferentes tipos de texto;
- Apresentação/discussão das características de cada tipo de texto;
- Dinamização de exercícios de autocorreção e/ou de heterocorreção, mediante uma grelha de correção previamente discutida, por forma a desenvolver nos alunos um olhar mais crítico sobre a sua produção escrita;
- Criação de momentos de escrita, não só como um ato utilitário, mas também prazeroso, através de propostas de escrita recreativa, aumentando a motivação do aluno para esta atividade.

#### 3.4.2. Matemática

A prova de aferição de **Matemática** aplicada aos alunos do 6º ano do Ensino Básico incidiu sobre quatro grandes domínios, a saber: (i) *Números e Operações*; (ii) *Proporcionalidade Direta*; (iii) *Estatística*; (iv) *Geometria e Grandezas*. Cada um desses domínios encontram-se subdivididos em subdomínios.

Na disciplina de Matemática, os domínios avaliados foram (*Números e Operações*, *Proporcionalidade Direta*, *Estatística* e *Geometria/Grandezas*), em que apenas (0,1%) dos alunos conseguiram responder a todas as questões da prova.

##### i) Números e Operações

Os conhecimentos e competências dos alunos no domínio dos *Números e Operações* foram objeto de avaliação em cinco subdomínios, a saber: (i) *Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos*, (ii) *Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas*, (iii) *Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica*, (iv) *Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos* e (v) *Resolução de Problemas*.

Os resultados descritos na tabela seguinte, mostram que no subdomínio *Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos*, (6,8%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (81,5%) não conseguiram e (11,7%) não responderam. Quanto a *Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas*, (9,8%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (37,7%) revelaram dificuldades, (52,4%) não conseguiram.

Atinente a *Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica*, (28,8%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado, (0,1%) revelaram dificuldades, (70,6%) não conseguiram e (0,5%) não responderam.

Para o subdomínio *Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos*, (2,9%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontais, (15,1%) revelaram dificuldades, (73,4%) não conseguiram e (8,6%) não responderam.

Em relação a *Resolução de Problemas*, (8,7%) dos alunos conseguiram, (2,5%) revelaram dificuldades, (84,0%) não conseguiram e (4,7%) não responderam.

Segundo a análise, os alunos que conseguiram responder de acordo com o esperado, (4,1%) estão no subdomínio *Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas* e (3,3%) em *Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos*. Em *Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica*, (28,6%) conseguiram responder, mas podem melhorar, (28,6%). Constatou-se também que (37,7%) dos alunos revelaram dificuldades em *Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas*.

Sublinhou-se que (88,7%) dos alunos não conseguiram ou não responderam as questões formuladas em *Resolução de problemas*, (93,2%) em *Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos* e (82%) em *Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos*.

No subdomínio *Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas* (37,7%) revelaram dificuldades em responder às questões formuladas (cerca de vinte e cinco pontos percentuais superiores à média do domínio *Números e Operacionais* de que é um subdomínio).

Aconteceu o mesmo com (15,1%) dos alunos no subdomínio *Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos*. Referiu-se também que (11,7%) dos alunos não responderam às questões do subdomínio *Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos* e (8,6%) em *Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos*.

**Tabela 18. Desempenho por domínios e subdomínios Números e Operações - 6º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Números e Operações</b>		<b>0,1</b>	<b>1,3</b>	<b>13,0</b>	<b>85,5</b>	<b>0,0</b>
Subdomínios	Determinar o mmc pela decomposição em fatores primos	3,3	3,5	0,0	81,5	11,7
	Comparar e ordenar números racionais representados de diversas formas	4,1	5,7	37,7	52,4	0,0
	Traduzir o enunciado de um problema por uma expressão numérica	0,2	28,6	0,1	70,6	0,5
	Calcular o valor de expressões numéricas em que intervenham somas, diferenças, multiplicações e parênteses curvos	2,1	0,8	15,1	73,4	8,6
	Resolução de Problemas	1,3	7,4	2,5	84,0	4,7

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

## Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

O domínio *Números e Operações* tem um carácter transversal no processo de ensino e aprendizagem da Matemática pelo que a capacitação do aluno neste domínio torna-se preponderante para o seu sucesso integral. Assim, os resultados das Provas de Aferição de 2019 interpela-nos a todos no sentido de procurarmos compreender o que está por detrás do insucesso dos alunos nas Provas de Aferição e, juntos, definir orientações pedagógicas com vista a ultrapassar as dificuldades apresentadas, a bem da melhoria dos resultados, visando alcançar o sucesso que se pretende.

### Como sugestões de melhoria, propomos:

- Institucionalizar a metodologia de ensino e aprendizagem do cálculo, desde 1.º ano de escolaridade, baseada em estratégias do Cálculo Mental (CM). Trata-se de uma metodologia utilizada por sistemas educativos de diferentes países (USA, Espanha, Holanda, Portugal, etc), cujo foco é o aluno. Especialistas e revistas científicas ([NCTM] (2000); Palhares (2004); Casas (2008)) recomendam a sua utilização desde a tenra idade, iniciando nos primeiros anos de escolaridade, mesmo antes da introdução dos algoritmos. Baseado na memorização das tabuadas e no desenvolvimento de experiências pessoais que, segundo Palhares (2004), envolve o desenvolvimento de estratégias pessoais, apoiadas nas propriedades das operações, conferindo ao aluno a aquisição progressiva do sentido do número, ou seja, desenvolve e aprofunda os conhecimentos sobre estruturas numéricas;
- Organizar ateliers de capacitação de professores na organização do processo de ensino-aprendizagem do cálculo baseado em estratégias de Cálculo Mental;
- Familiarizar os alunos com a utilização de termos técnicos básicos da área, fundamentais no processo de ensino e aprendizagem da Matemática;
- Em relação ao subdomínio resolução de problemas, há necessidade de um trabalho contínuo que envolve diversos tipos de problemas e soluções, em diferentes contextos, de modo a permitir ao aluno desenvolver tal habilidade;
- Retomar o estudo do conceito de fração e desenvolver atividades em situações diferenciadas que permita ao aluno consolidar o seu conhecimento.
- Organização de atividades de escrita, respeitando as diferentes fases: (i) planificação, (ii) textualização e (iii) revisão;
- Conduzir os alunos à aquisição e desenvolvimento das competências compositiva, ortográfica e gráfica, necessárias para a produção de diferentes tipos de texto;
- Apresentação/discussão das características de cada tipo de texto;
- Dinamização de exercícios de autocorreção e/ou de heterocorreção, mediante uma grelha de correção previamente discutida, por forma a desenvolver nos alunos um olhar mais crítico sobre a sua produção escrita;

- Criação de momentos de escrita, não só como um ato utilitário, mas também prazeroso, através de propostas de escrita recreativa, aumentando a motivação do aluno para esta atividade.

## ii) Proporcionalidade Direta

As competências dos alunos no domínio *Proporcionalidade Direta* foram aferidas com base nos subdomínios (i) *Utilizar a identidade fundamental das proporções*, (ii) *Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta*, (iii) *Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo*.

De um olhar sobre a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Utilizar a identidade fundamental das proporções*, (17,2%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (42,0%) revelaram dificuldades, (40,7%) não conseguiram e (0,1%) não responderam. Quanto a *Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta*, (5,0%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (81,4%) não conseguiram e (13,6%) não responderam. Concernente à *Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo*, (13,3%) dos alunos conseguiram apesar de algumas falhas, (76,0%) não conseguiram e (10,7%) não responderam.

Neste domínio, entre os que conseguiram responder de acordo com o esperado e os que conseguiram com algumas falhas, (17,2%) reportam-se ao subdomínio *Utilizar a identidade fundamental das proporções* e (13,3%) a *Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo*. Relativamente aos que revelaram dificuldades, (42,0%) são para o subdomínio *Utilizar a identidade fundamental das proporções*.

Uma percentagem elevada dos alunos não conseguiu ou não respondeu às questões dos subdomínios de *Proporcionalidade Direta*. Com efeito, (95,0%) não conseguiram ou não responderam em *Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta* e (86,7%) em *Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo*.

**Tabela 19. Desempenho por domínio e subdomínios Proporcionalidade Direta, 6.º ano (em%)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Proporcionalidade Direta</b>		<b>0,1</b>	<b>5,5</b>	<b>53,9</b>	<b>40,3</b>	<b>0,1</b>
Subdomínios	Utilizar a identidade fundamental das proporções	1,9	15,3	42,0	40,7	0,1
	Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta	0,4	4,6	0,0	81,4	13,6
	Calcular juro simples de determinado capital ao fim de certo tempo	1,0	12,3	0,0	76,0	10,7

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

## Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

O domínio *Proporcionalidade Direta* aparece em diversas situações do quotidiano e aborda a relação entre duas grandezas diferentes. Perante os fracos resultados dos alunos na Prova de Aferição de 2019, os auditores de especialidade propõem como sugestões de melhoria da preformasse dos alunos:

- Organizar *ateliers* de capacitação de professores onde se abordam diferentes estratégias metodológicas de exploração do conteúdo;
- Explorar com os alunos problemas reais relacionados com o seu quotidiano, permitindo-lhes estabelecer relação entre duas grandezas diferentes no sentido de serem capazes de aplicar o conceito de proporcionalidade direta em contextos variados.

### iii) Estatística

O domínio de Estatística foi avaliado por quatro Subdomínios, abarcando (i) *Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas*, (ii) *Calcular a frequência relativa de um acontecimento*, (iii) *Indicar a moda*, (iv) *Calcular a média aritmética*.

De acordo com a tabela que se segue, nota-se que no subdomínio *Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas*, (43,7%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada, (52,8%) não conseguiram e (3,4%) não responderam. Quanto a *Calcular a frequência relativa de um acontecimento*, (18,1%) responderam de acordo com o esperado, (79,8%) não conseguiram e (2,1%) não responderam. Para o subdomínio *Calcular a média aritmética*, (0,5%) dos alunos conseguiram responder de forma certa as questões, (80,2%) dos alunos não conseguiram e (19,3%) não responderam conforme o esperado.

A análise dos dados dos diversos subdomínios da *Estatística* aponta para o seguinte: cerca de 4 em cada 10 alunos conseguiram responder de acordo com o esperado ou conseguiram mas podem melhorar no subdomínio *Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas* (43,7%), e quase um quinto (18,1%) conseguiram responder, de acordo com o esperado, às questões do subdomínio *Calcular a frequência relativa de um acontecimento*.

Para todos os subdomínios, a percentagem dos alunos que não conseguiram ou não responderam as questões da prova situa-se em (56,2%) para *Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas*, (81,9%) para *Calcular a frequência relativa de um acontecimento* e (88,4%) para *Indicar a moda* e (99,5%) para *Calcular a média aritmética*.

**Tabela 20. Desempenho por domínio e subdomínios Estatística, 6º ano (em%)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Estatística</b>		<b>0,1</b>	<b>1,9</b>	<b>54,0</b>	<b>43,7</b>	<b>0,3</b>
Subdomínios	Ler e interpretar informações contidas em histogramas e tabelas	0,3	43,4	0,0	52,8	3,4
	Calcular a frequência relativa de um acontecimento	18,1	0,0	0,0	79,8	2,1
	Indicar a moda	11,6	0,0	0,0	79,5	8,9
	Calcular a média aritmética	0,5	0,0	0,0	80,2	19,3

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

O domínio *Estatística* enquanto área de conhecimento importante para a leitura e interpretação de informações num mundo globalizado, requer uma boa preparação básica que permita que os alunos evoluam para patamares superiores de conhecimento. Neste sentido, os resultados das provas revelam uma deficiente preparação dos alunos, pelo que os auditores de especialidade propõem um conjunto de sugestões de melhoria, com vista a ultrapassar as dificuldades enfrentadas nos subdomínios avaliados e que se traduzem em:

- Propor aos alunos atividades do quotidiano que os envolvem na recolha, organização e interpretação de dados apresentados em diferentes formas (tabelas, gráficos e textos);
- Trabalhar a prática de médias de pequenas quantidades e conduzir o aluno para desafios mais complexos;
- Estimular o aluno para a partilha na sala de aula dos resultados encontrados inferindo sobre os mesmos;
- Trabalhar com os alunos a produção de pequenos textos informativos a partir de dados estatísticos disponibilizados num dado contexto.

#### iv) Geometria e Grandezas

O domínio *Geometria e Grandezas* englobou os seguintes subdomínios: **(i)** *Identifica retas paralelas, retas concorrentes oblíquas e retas concorrentes perpendiculares*, **(ii)** *Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas*, **(iii)** *Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples*, **(iv)** *Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas*, **(v)** *Calcular volume de paralelepípedos e cilindros*.

Numa análise por subdomínios, pode-se constatar, na tabela que se segue quanto que no subdomínio, *Identifica retas paralelas, retas concorrentes oblíquas e retas concorrentes*

*perpendiculares*, (41,8%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada, (0,9%) não conseguiram e (54,9%) não conseguiram e (3,3%) não responderam. Em *Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas*, (18,9%) responderam de acordo com o esperado ou com falhas pontuais, (78,0%) não conseguiram e (3,1%) não responderam. Quanto a *Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples*, (27,0%) responderam de acordo com o esperado, (70,0%) não conseguiram e (3,0%) não responderam. No que tange a *Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas*, (29,9%) dos alunos conseguiram responder conforme o esperado ou com falhas pontuais, (67,3%) não conseguiram e (2,8%) não responderam. Para o subdomínio *Calcular volume de paralelepípedos e cilindros*, (16,5%) dos alunos conseguiram responder da forma esperada ou com falhas pontuais, (0,4%) revelaram dificuldades, (80,7%) não conseguiram e (2,7%) não responderam.

Relativamente à *Geometria e Grandezas*, verificou-se que (41,8%) dos alunos avaliados conseguiram responder de acordo com o esperado as questões do subdomínio *Identificar retas paralelas, retas concorrentes oblíquas e retas concorrentes perpendiculares*; (58,2%) não responderam ou não conseguiram responder as questões formuladas. Em relação ao subdomínio *Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas*, (9,8%) dos alunos conseguiram, (81,1%) não conseguiram ou não responderam. Em relação ao subdomínio *Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas*, (29,9%) dos alunos conseguiram responder de forma certa ou com falhas pontuais as questões e (70,1%) não conseguiram ou não responderam as questões. Por sua vez, (83,1%) dos alunos não conseguiram responder ou não responderam as questões do subdomínio *Calcular volume de paralelepípedos e cilindros*, enquanto (16,5%) conseguiram mas podem melhorar.

**Tabela 21. Desempenho por domínio e subdomínios Geometria e Grandezas, 6º ano (em %)**

Domínio		Níveis de desempenho				
		C	CM	RD	NC	NR
<b>Geometria e Grandezas</b>		<b>0,0</b>	<b>2,4</b>	<b>39,0</b>	<b>58,4</b>	<b>0,2</b>
Subdomínios	Identifica retas paralelas, retas concorrentes oblíquas e retas concorrentes perpendiculares	41,8	0,0	0,0	54,9	3,3
	Reconhecer e distinguir propriedades dos paralelogramas	9,8	9,1	0,0	78,0	3,1
	Descobrir e traçar eixos de simetria de figuras geométricas simples	27,0	0,0	0,0	70,0	3,0
	Resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas	0,1	29,8	0,0	67,3	2,8
	Calcular volume de paralelepípedos e cilindros	0,0	16,5	0,4	80,7	2,4

Fonte: ME, Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição de 2019

### Recomendações de Intervenção pedagógica, por domínios e subdomínios

À luz dos resultados dos outros domínios avaliados, os resultados do domínio *Geometria e Grandezas* demonstram lacunas graves na apreensão de conhecimentos relacionados, o que motivam os auditores de especialidade a propor um conjunto de sugestões de melhoria:

- Organizar *ateliers* de capacitação de professores na elaboração e exploração de material didático para as atividades de sala de aula;
- Explorar recursos didático-pedagógico (geoplano, tangram) no ensino-aprendizagem do conceito de área, antes da utilização de fórmulas;
- Promover atividades que permitam ao aluno calcular área de superfícies plana, através da definição e variação de unidades de área, antes da aplicação de fórmulas;
- Realizar atividades experimentais de cálculo de volume de objetos, antes da aplicação de fórmulas, para compreensão do conceito;
- Variar propostas de atividades do cálculo de áreas e de volumes com e sem aplicação de fórmulas;
- Introduzir resolução de problemas para desenvolver o pensamento geométrico.

#### 4. Recomendações gerais

##### 4.1.Língua Portuguesa

###### Principais linhas de Intervenção Pedagógica

- Melhorar as competências dos professores a nível da Língua Portuguesa;
- Melhorar as competências dos professores a nível da avaliação;
- Rever a formação inicial dos professores;
- Definir o perfil do professor do primeiro ciclo, com realce para o professor alfabetizador;
- Cuidar para que o processo de alfabetização dos alunos seja feito com rigor, o que implica o recurso a materiais e metodologias adequados;
- incentivar os professores a conhecerem profundamente os programas e a fazerem uso adequado dos manuais;
- Fazer dos encontros de coordenação momentos de reflexão sobre as suas práticas e simultaneamente de identificação das suas dificuldades por forma a que sejam eles os protagonistas no levantamento das suas necessidades formativas que poderão ser objeto de formação a nível da escola/concelho e ou nacional;
- Criar um sistema bem estruturado de formação contínua e de supervisão pedagógica;
- Criar um sistema de creditação das formações contínua com reflexos na carreira do professor;
- Incrementar a supervisão pedagógica no sentido de se assegurar o cumprimento das planificações;
- Criar a carreira de supervisão e coordenação pedagógica;

- Promover a autonomia dos alunos, nomeadamente na realização dos testes/provas;
- Introduzir mudanças nos contextos de realização de testes, para que se aproximem dos contextos de provas de aferição e outras, fazendo com que em determinados momentos, outros professores, que não os da classe, acompanhem as turmas na realização do teste, com vista a reduzir a excessiva dependência dos seus professores;
- Ter em atenção a diferenciação pedagógica e as estratégias de remediação dos alunos com maiores dificuldades;
- Implementar o estudo acompanhado para apoiar os alunos com mais dificuldades e os que não podem contar com a ajuda dos pais/encarregados de educação;
- Compreender os fatores que explicam a disparidade de resultados entre determinados concelhos (alguns ficaram bem abaixo da média, em diferentes domínios e subdomínios da LP), por forma a colmatar as dificuldades;
- Tirar o melhor partido possível das novas tecnologias de informação e comunicação, como importantes aliados do processo ensino e aprendizagem;
- Promover a prática da leitura no meio escolar;
- Sensibilizar os pais/encarregados de educação sobre a importância da leitura;
- Encorajar os pais/encarregados de educação a apoiarem os filhos nas tarefas escolares em casa, quando podem;
- Investigar sobre as razões que explicam o melhor desempenho das alunas em todos os domínios da Língua Portuguesa e nos dois anos de escolaridade que foram alvo das provas de aferição.

## 4.2. Matemática

### Principais linhas de Intervenção Pedagógica

#### Ao Professor

- Deixar de ensinar a matemática de forma mecanizada como algo isolado da realidade;
- Promover o desenvolvimento da comunicação matemática, no processo de ensino e aprendizagem, por meio de utilização de linguagem específica e adequada aos conceitos matemáticos;
- Promover na prática de sala de aula, a resolução de problemas, explorando diferentes etapas do processo e estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Reconhecer o programa como o material fundamental, na prática docente;
- Trabalhar o programa de forma encadeada de modo a permitir que o aluno recupere os objetivos menos conseguidos nas etapas anteriores;

- Avaliar os conteúdos de forma integrada ao longo do ano e do ciclo de estudo, rompendo com a avaliação fragmentada dos objetivos;
- Explorar os objetivos transversais do programa, associados a todos os domínios, nomeadamente a Resolução de problemas, o Raciocínio matemático, a Comunicação matemática, a Representação e o Estabelecimento de conexões dentro e fora da matemática;
- Nas atividades de sala de aula, estimular o aluno para análise crítica dos procedimentos e resultados;
- Desenvolver atividades matemáticas que envolvem todos os níveis de complexidade do domínio cognitivo, com ênfase no domínio de análise, aplicação e criação;
- Adequar o desenvolvimento das atividades ao quotidiano dos alunos, permitindo-lhes mobilizar conhecimentos matemáticos para resolução de problemas;
- Fomentar a autonomia e independência dos alunos na leitura e interpretação de enunciados;
- Promover debates entre os alunos, de forma a permitir-lhes desenvolver o raciocínio, desenvolver o espírito de análise crítica, adquirir poder de argumentação e o respeito pelos diversos pontos de vista.

#### **Às Instituições de Formação de Professores**

- Retomar a aplicação de testes na seleção de candidatos ao curso de professores;
- Reformular as propostas de Planos Curriculares para cursos de formação de professores ofertados, acompanhando a organização do Sistema Educativo em vigor;
- Implementar a oferta formativa - Licenciatura Professores do 1.º Ciclo do EB, já com Plano Curricular elaborado.

#### **Ao Ministério da Educação**

- Realizar sessões de capacitações de professores na construção de instrumentos de avaliação;
- Implementar, convenientemente, o plano de intervenção na recuperação dos alunos que não tenham atingido os objetivos mínimos do programa;
- Definir o perfil de transição do nível intermédio, no 2º ano;
- Repensar o sistema de avaliação no 1º ciclo;
- Criar a figura de coordenadores especialistas, por área, no 1º ciclo;

- Reforçar as orientações para o melhor funcionamento das coordenações pedagógicas, promovendo a coordenação concelhia, em particular entre professores que trabalham com o mesmo nível de escolaridade, com apoio de especialistas na área;
- Institucionalizar uma unidade nacional de formação contínua que, em concertação com núcleos concelhios de educação, possa definir plano de atividades anuais de acordo com as necessidades profissionais dos professores identificados na sua prática pedagógica. As formações podem ser de âmbito nacional ou concelhio. As de âmbito concelhio devem partir da iniciativa dos professores em concertação com o núcleo concelhio. As de âmbito nacional devem partir da iniciativa do núcleo central, tendo em conta os subsídios recolhidos nos concelhos;
- Criar um sistema de creditação das formações, respondendo a uma das exigências consagradas no estatuto do pessoal docente para o desenvolvimento da carreira profissional;
- Rever a lei que regulamenta o recrutamento de pessoal da administração pública, nomeadamente no que se refere ao ponto 2 do artigo 58º do decreto 56/2019 de 31 de dezembro. Entendemos que para o recrutamento de professores, as classificações de todas as fases de seleção devem entrar na classificação final, com ênfase para a prova de conhecimento. O referido decreto contraria o princípio de qualidade, competência e transparência.

## 5. Constatações e pistas de reflexão para a eficácia e a equidade

Na análise contextual realizada, os resultados das provas de aferição, por ano de escolaridade e por disciplina foram correlacionados com as seguintes variáveis de contexto:

- Frequência do pré-escolar;
- Nível de instrução dos pais e encarregado de educação
- Nível de formação dos docentes
- Formação Pedagógica dos docentes
- Tempo de serviços dos docentes
- Apoio pedagógico ao aluno em casa
- Língua falada em casa
- Ocupação (desenvolvimento de tarefas) em casa
- Tipo de estabelecimento
- Estabelecimento possui casa de banho
- Classificação das condições de acolhimento do seu estabelecimento.

Este tópico apresenta as principais constatações e traz pistas de reflexão e recomendações, pese embora segundo a análise feita, muitos dessas variáveis não interferiram nos resultados do desempenho dos alunos. No entanto, algumas dessas variáveis devem ser refletidas para a melhoria da eficácia e da equidade, a saber:

### ✓ Promover o ensino pré-escolar

O acesso de todos a uma educação pré-escolar pode ser um fator para a melhoria da eficácia e da equidade dos sistemas educativos. Os resultados na disciplina de Língua Portuguesa nos aponta para a questão das oportunidades educativas que podem reforçar

a prática da língua de escolarização o mais cedo possível na aprendizagem dos alunos. Uma educação pré-escolar para todos, adaptada às realidades locais, é uma pista a explorar para acompanhar os alunos no desenvolvimento da linguagem oral e na língua de escolarização, assim como na descoberta de outros domínios da aprendizagem. A aprendizagem da Matemática, ao longo da escolaridade está fortemente ligada ao nível de domínio da língua de ensino, e deve ser desde o início do ensino básico. Nos contextos onde a língua de ensino não é habitualmente a língua materna dos alunos, a educação pré-escolar pode permitir aos alunos de se familiarizar com a aprendizagem e a língua de instrução antes da chegada ao ensino básico.

✓ **Refletir sobre a articulação entre a língua de ensino e a língua materna no início da escolarização**

O nível de competências adquiridas no início do 1º ciclo do ensino básico desempenha um papel determinante nos percursos escolares ulteriores. Consequentemente, convém interrogar sobre a articulação entre a língua materna dos alunos e a língua de escolarização durante os primeiros anos de escolaridade, período crucial para a continuação do percurso escolar, a fim de favorecer a aquisição de boas bases em línguas e em matemática.

✓ **Reforçar o acompanhamento dos alunos no início da escolaridade, nomeadamente no ensino da Língua Portuguesa**

Ter uma atenção particular no acompanhamento e no seguimento pedagógico dos alunos que acumulam dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática desde o início das suas aprendizagens, no ensino básico.

A fragilidade das competências destes alunos devem nos interpelar sobre a natureza destas dificuldades de aprendizagem encontradas, e sobre as práticas de ensino que devem ser implementadas à volta da oralidade e da descodificação da escrita, desde os primeiros anos de escolaridade.

✓ **Repensar as políticas de avaliação das aprendizagens e da progressão e implementar medidas de acompanhamento dos alunos com grandes dificuldades**

A reprovação, tal como ela é praticada, não é uma medida pedagógica eficaz que permite aos alunos em dificuldades, atingir o nível de competências esperado. Esta constatação põe em causa as práticas aferentes, como os critérios de seleção dos alunos que devem reprovar, assim como as modalidades de remediação/recuperação.

O fraco nível de competências dos alunos no final do ciclo leva-nos também a interrogar sobre a qualidade e a pertinência das políticas de avaliação e da progressão ao longo do ciclo.

✓ **Melhorar a qualidade, a disponibilidade e a atribuição dos equipamentos escolares e os recursos educativos**

Refletir sobre a disponibilidade dos equipamentos e dos recursos educativos e sobre a sua atribuição equitativa entre as escolas e sobre todo o país.

É no entanto importante de ter em mente, que a disponibilidade de recursos não é um fator suficiente em si para que os alunos tenham bons desempenhos, e que estes recursos devem ser acompanhados de uma utilização pertinente e de um ensino de qualidade.

✓ **Reforçar a formação dos professores**

A qualidade da formação dos professores é primordial para o desempenho dos alunos. É necessário avaliar o sistema de formação dos professores e de propor axes de melhoria. É primordial também ter um sistema de formação contínua dos professores. Uma reflexão profunda deve ser igualmente feita para possível motivação dos docentes (condições de trabalho, perspetivas de carreira, ...)

✓ **Estimular o interesse das raparigas para as áreas científicas e os rapazes para os estudos**

Medidas específicas poderão permitir encorajar as raparigas para as disciplinas científicas e os rapazes a motivação para os estudos.

Nas formações dos professores poder-se-ia igualmente integrar módulos sobre os estereótipos sexuais veiculados pela escola para que os professores tomem consciência de práticas e atitudes que podem favorecer ou desfavorecer os rapazes e as raparigas em algumas disciplinas.

✓ **Implementação de mecanismos de sensibilização e acompanhamento das famílias**

O desempenho dos alunos cujos pais são alfabetizados são melhores. Esta constatação defende a implementação de mecanismos de sensibilização e acompanhamento das famílias das zonas desfavorecidas.

Mecanismos de sensibilização e acompanhamento das famílias devem ser também implementadas para encorajar a escolarização e contribuir para a redução do tempo consagrado pelos alunos nos trabalhos agrícolas, em pequenos comércios, ...

✓ **Ter em atenção a situação de alunos que não tenham adquirido um nível satisfatório no final da escolaridade básica obrigatória**

Esta constatação nos interpela para a tomada de medidas urgentes a fim de acompanhar os alunos que saem da escolaridade básica obrigatória sem as competências exigidas para o prosseguimento da sua escolaridade.

## **Sugestões gerais**

✓ **Início da escolaridade** - Durante os dois primeiros anos de escolaridade, as escolas devem fixar, como objetivo no seu *Projeto Pedagógico*, acompanhar os alunos para que possam ler e compreender frases e textos curtos na língua de ensino/escolarização.

✓ **Final da escolaridade básica** - Necessidade de ter em atenção os alunos que demonstram dificuldades o mais cedo possível da sua escolaridade. Medidas de acompanhamento e de recuperação às dificuldades dos alunos devem ser priorizadas em todas as escolas enquanto atividades prioritárias do projeto pedagógico, durante todo o ano letivo e toda a sua escolarização.

- ✓ **Política de género** - Implementação de políticas para incentivar a aprendizagem de disciplinas científicas para as raparigas e de incentivo aos rapazes à dedicação e interesse para os estudos.
- ✓ **Alfabetização dos pais/encarregados de educação** - Implementação de mecanismos de acompanhamento das famílias dos alunos escolarizadas nos meios desfavorecidos, tais como programas de alfabetização dos pais ou de acompanhamento escolar dos alunos cujos pais não são alfabetizados.
- ✓ **Possuir livros em casa** – Ter livros em casa, para além de ser um marco socioeconómico da família, é um elemento de abertura cultural e criador de oportunidades de aprendizagem suplementares. Ter uma política de criação de Bibliotecas escolares nos agrupamentos, de empréstimo para o incentivo à leitura e ao conhecimento. Criação de projetos ligados à leitura e à criatividade.
- ✓ **Trabalhos extraescolares** – A implementação de mecanismos de sensibilização ou de acompanhamento às famílias dos alunos que participam em trabalhos extraescolares (agricultura, pesca, vendas ambulantes, etc.). Seria um primeiro passo para a redução da participação destes alunos nestes trabalhos.
- ✓ **Frequência do pré-escolar** - O acesso à educação pré-escolar pode favorecer o desenvolvimento cognitivo e da linguagem dos alunos, familiarizando-as com a escola, preparando-as também para o ensino básico. A massificação da educação pré-escolar, pelo menos a obrigatoriedade de um ano, pode ser um fator de melhoria da eficácia e da equidade dos sistemas educativos. Nos contextos onde a língua de ensino não é a língua materna dos alunos, o acesso à educação pré-escolar pode permitir aos alunos de se familiarizar com a aprendizagem e a língua de instrução antes da chegada ao ensino básico.
- ✓ **Reprovação** - Repensar as políticas de avaliação das aprendizagens (política de permanência do aluno no sistema educativo e não de expulsão/retenção) e da progressão ao longo dos ciclos de aprendizagem e repensar a formação dos professores ao nível da avaliação das aprendizagens dos alunos.
- ✓ **Recursos escolares** - Os recursos pedagógicos devem ser acompanhados de uma utilização pertinente e de um ensino de qualidade. Porque não ter uma política de manuais escolares gratuitos no 1º ciclo às famílias e a título devolutivo no final do ano letivo.
- ✓ **Caraterísticas dos professores e dos gestores dos estabelecimentos de ensino** - Promover a aprendizagem de pares, a aprendizagem colaborativa (troca de experiências entre pares, planificação conjunta das aulas, observação mútua das aulas, análise dos resultados obtidos) a fim de melhorar as suas práticas e aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino. Este modelo favorece o risco didático e quebra a sensação de isolamento dos professores.
  - Dotar o sistema de um Código deontológico, elaborado pelos professores (formalizar um conjunto de normas profissionais que servirão de linhas diretrizes aos professores, baseadas sobre a autodisciplina).

## **Referências bibliográfica**

Conselho da Europa (2001). **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Asa.

Cook, V. (1996). **Competence and multi-competence**. In G. Brown, K. Malmkjaer & J. Williams (eds.), *Performance and Competence in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 57-69.

Germain, C. & Séguin, H. (1999). **Le point sur la grammaire en didactique des langues**. Anjou: Centre Educatif et Culturel.

Ministério da Educação. **Análise Contextual dos Resultados das Provas de Aferição no 2º e 6º anos no Ensino Básico Obrigatório de 2019**.

\_\_\_\_\_. **Relatório Técnico das Provas de Aferição 2019**.

\_\_\_\_\_. **Guia de Aplicação das Provas de Aferição de 2019**.

\_\_\_\_\_. **Programas de Língua Portuguesa e Matemática do 2º e 6º anos de escolaridade de Cabo Verde**.

Scrivener, J. (2005). **Learning Teaching**. Oxford: Macmillan Books for Teachers.

Pinto, Jorge 2010. **O ensino/aprendizagem da gramática: uma análise do manual cabo-verdiano de Língua Portuguesa Hespérides 7.º/8.º anos**. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Bolseiro de Pós-Doutoramento FCT (SFRH/BPD/70757/2010).



## RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

### RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS CABOVERDIANOS

AFERIDAS 2019

Março, 2021